



PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE
CAMPO GRANDE. *Rio*

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
ESCOLA BÍBLICA DISCIPULADORA**

**ESCATOLOGIA
A DOCTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS**

**Pr. Carlos Elias de Souza Santos
Módulo – Doutrinas Bíblicas.**

ESCATOLOGIA – A Doutrina das últimas coisas.

“A Nossa Esperança em Cristo não se Resume Apenas Nesta Vida”

(1 Co 15.19).

“Os dias estão próximos e o cumprimento de toda profecia”

(Ezequiel 12.23 ARA).

INTRODUÇÃO.

A Escatologia é a Coroa da Teologia.

Ao contrário do que muita gente pensa, a Escatologia, não constitui um emaranhado de enigmas, ou um quebra-cabeça. Ele é um conjunto de verdades cristalinas e bem estabelecidas a respeito do que Deus está para fazer nestes últimos dias.

Sua correta compreensão – bem como a de todas as matérias teológicas – só ocorre mediante a priorização do que está revelado nas Escrituras, que apresentam a totalidade das informações primordialmente essenciais (Ap 22.18,19)

A - O QUE É A DOCTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS

Etimologia do Termo:

Escatologia (gr. Eschatos, “último”, “derradeiro”, “final”, “extremo”; + logia “coleta”, “estudo”, “tratado”)

B - Definição Teológica:

A Doutrina das Últimas Coisas, por conseguintes, são as verdades da Bíblia Sagrada referente aos derradeiros dias da história humana. Em Teologia Sistemática, recebe ela o nome de Escatologia que, em grego, significa, literalmente, estudo das “Últimas Coisas”.

É o estudo dos acontecimentos que hão de ocorrer conforme a soberana vontade de Deus (Ef 3.11).

C - A POSSIBILIDADE DE TERMOS UMA ESCATOLOGIA CONFIÁVEL.

Quantos se intitulam profetas dos últimos dias? Como é possível termos uma base confiável sobre os eventos futuros? Os que crêem em Deus e na sua Palavra não dão valor nem atenção às afirmativas de futurólogos,

adivinhadores, astrólogos, cartomantes e outros que vaticinam a fazem prognósticos sobre o futuro. A Nossa base repousa em um alicerce seguro: -

- I) Em Deus. O conhecimento do futuro pertence somente a Deus, que o vê como se fosse hoje. O Eterno disse: “Não há outro deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade (Is 46.9,10)

“A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe” (Ez 12.27 ARA).

Creemos que “As Revelações Proféticas de Deus são como a história antecipada” (Eurico Bergstén).

- II) Na Palavra de Deus. A recomendação é: “não ir além do que está escrito [na Bíblia] (Dt 29.29; 1 Co 4.6). Deixemos as especulações, pois algumas verdades estão reveladas, e outras permanecem como um mistério para nós, sobre elas Jesus nos advertiu: “não vos pertence saber” (At 1.7)

Para os salvos em Jesus Cristo este é um tema que traz esperança, pois não há nada melhor do que ter a certeza de que o Salvador voltará e que viveremos junto com Ele por toda a eternidade. No entanto, para os descrentes, a segunda vinda de Jesus não oferece motivos para regozijo. As previsões bíblicas para o futuro dos ímpios são aterradoras: “Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus” (Sl 9.17). Porém, ainda é tempo para o arrependimento e a conversão. Por isso, a Igreja do Senhor tem a responsabilidade de anunciar Jesus, cumprindo a Grande Comissão (Mt 28.19,20).

NOSSO ESBOÇO – SUMÁRIO.

I – A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

II- O ARREBATAMENTO DA IGREJA

III- A TRIBULAÇÃO

IV- O MILÊNIO

V- OS JUÍZOS FUTUROS

VI- AS RESSURREIÇÕES

Certa vez, os discípulos de Jesus fizeram a seguinte indagação ao Mestre: “[...] Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mt 24.3). Tanto os discípulos quanto os cristãos do primeiro século desejavam saber a respeito do fim dos tempos, pois este é um assunto que chama a atenção de crentes e não crentes. Já no primeiro século algumas pessoas não acreditavam mais na segunda vinda de Jesus, pois Pedro fala sobre os “escarneedores” que dizem: “Onde está a promessa da sua vinda?”. Infelizmente, hoje muitos também continuam achando que a Palavra de Deus não se cumprirá e que o fim não virá (2Pe 3.3,4).

O homem sempre se preocupou com o fim dos tempos, por isso, o grande número de falsos profetas e falsas previsões quanto ao futuro da humanidade. São inúmeras seitas e falsos profetas que já marcaram a data da segunda vinda de Jesus e o fim de todas as coisas, pois todos erram.

“Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai”. (Mateus 24:36).

I – A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Para uma interpretação histórica do texto de Mateus 24, a verdadeira interpretação desses primeiros quatro selos do livro de Apocalipse é aquela que os reconhece como uma representação simbólica das “guerras, fomes, pestilências e terremotos”, as quais Jesus declarou que seria “o princípio das dores” na desolação de Jerusalém (Mt. 24:6-7; Lc. 21:10-11,20). A tentativa de identificar cada figura separada com um evento específico perde tanto o espírito quanto o método do simbolismo apocalíptico. O objetivo é dar uma representação quádrupla e muito impressionante daquela terrível guerra contra Jerusalém, que estava destinada a vingar o sangue justos dos profetas e apóstolos (Mt. 23:35-37), e causar uma “grande tribulação”, como nunca antes tinha ocorrido (Mt. 24:21). Como os quatro sucessivos, porém estreitamente relacionados enxames de gafanhotos em Joel 1:4; como os quatro cavaleiros sobre cavalos de cores diferentes em Zacarias 1:8, 18, e como os quatro carros puxados por outros tantos cavalos de cores diferentes em Zacarias 6:1-8, estes quatro dolorosos juízos de Jeová ocorrem sob o mandamento dos quatro seres viventes que estão ao lado do Trono, para executar a vontade daquele que declarou que os “escribas e fariseus, [que eram] hipócritas” de seu tempo eram “serpentes, raça de víboras”, e lhes assegurou que “todas estas coisas h[averiam] de vir sobre esta geração” (Mt. 23:33, 36). Os escritos de Josefo mostram de forma abundante quão terrivelmente se cumpriram todas estas coisas na guerra sangrenta de Roma contra Jerusalém.

1. OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE – Apocalipse 6. 1-8.

1.1. O Cavalo Branco, uma figura do Cristo Vencedor – v. 1-3

a) Adolf Pohl e Warren Wiesbe interpretaram o Cavalo branco e seu cavaleiro como o Anticristo

- Seu argumento é que o Apocalipse usa imagens duplas para fazer contrastes: Duas mulheres: a mulher e a prostituta; duas cidades: Jerusalém celeste e Babilônia; dois personagens sacrificados: O cordeiro e a besta. Assim, o anticristo estava se contraposto ao Cristo. Assim, o cavalo branco seria uma inocência encenada, fingida, de uma luz falsa: o anticristo é um deslumbrador. O anticristo apresenta-se como um pacificador. Ele terá estupendas vitórias. Ele vai ser aclamado como alguém invencível. Ele vai controlar o mundo inteiro. O senhorio do Cordeiro é que impele o anticristo a deixar sua posição de reserva e se manifeste. O diabo gosta de esconder-se. O lobo predador precisa ser despido de sua pele de ovelha.

b) William Barclay, interpretou o Cavalo branco como as conquistas militares

- As grandes invasões militares do Império Romano conquistando o mundo e depois dele, outros impérios que se levantaram. O cavalo branco era usado pelo rei vencedor e o arco um símbolo do poderio militar. Uma conquista militar sempre traz tragédias.

c) George Ladd interpretou o Cavalo branco como sendo a pregação do Evangelho em dimensões universais

- Mesmo em meio às terríveis perseguições, o Evangelho tem sido pregado e será pregado vitoriosamente no mundo inteiro para testemunho a todas as nações (Mt 24:14).

- Sem escolas os cristãos confundiram os letrados rabinos; sem poder político ou social, mostram-se mais fortes que o Sinédrio; não tendo um sacerdócio, desafiaram os sacerdotes e o templo; sem um soldado sequer, foram mais poderosos que as legiões romanas. E foi assim que fincaram a cruz acima da águia romana.

- Os mártires que morreram, morreram por causa da Palavra de Deus (6:9).

d) William Hendriksen interpretou o Cavalo branco e seu cavaleiro como sendo Jesus Cristo

e) Sempre que Cristo aparece, Satanás se agita e assim as provas para os filhos de Deus são iminentes (os cavalos vermelho, preto e amarelo).

1.2) As palavras só podem aplicar-se a Cristo: BRANCO + COROA + SAIU VENCENDO E PARA VENCER. Cabelos brancos (1:14), pedrinha branca (2:17), roupas brancas (3:4,5,18), nuvem branca (14:14), cavalos brancos (19:11,14), trono branco (20:11). Branco não pode ser usado nem para o diabo nem para o anticristo. Esse primeiro selo não traz nenhuma maldição.

1.3) Este texto está de acordo com o texto paralelo de Apocalipse 19:11-16, onde a descrição é incontroversa.

1.4) Este texto está de acordo com o tema geral do livro que a vitória de Cristo. Ele é o Leão da Tribo de Judá que venceu (5:5).

1.5) A espada do cavaleiro do Cavalo branco está de acordo com Mateus 10:34. Cristo vence com a Palavra. Vence com o evangelho.

1.2. O Cavalo Vermelho, uma figura da perseguição religiosa e da guerra – v. 4

a) Esse cavaleiro do cavalo vermelho representa a perseguição ao povo de Deus ao longo dos séculos – O futuro será um período de guerras e rumores de guerras, de conflitos e perseguição até à morte. Perseguição pelos judeus, pelos romanos, pela inquisição, perseguição na pré-reforma, perseguição na pós-Reforma (França, Inglaterra). Perseguição no Nazismo, Fascismo e Comunismo. Perseguições atuais. O maior número de mártires da história aconteceram no século XX.

b) A idéia da perseguição religiosa é fortalecida pela abertura do quinto selo – Ali são vistas as almas dos mártires que tomaram pelo testemunho da verdade.

c) Esse cavaleiro tinha uma grande espada – Essa espada machaira era o cutelo sacrificador. Onde chega Cristo, chega também a perseguição aos que são de Cristo (Mt 5:10,11; Lc 21:12; At 4:1, 5:17. Pense em Estêvão, Paulo, Policarpo, Perpétua, Felicidade, a Inquisição, a Noite de São Bartolomeu, a Rússia, a Coréia do Norte, a China, os países Islâmicos.

d) A paz foi tirada da terra para que os homens se matassem uns aos outros – Não há paz em parte alguma. O Príncipe da paz foi rejeitado. Há perplexidade entre as nações. Esse cavalo vermelho descreve um espírito de guerra. A guerra tem sido uma parte da experiência humana desde que Caim matou Abel. Os homens perdem a paz e buscam a paz pela guerra. As guerras são insanas porque os homens se matam em vez de se ajudarem. As guerras são fratricidas. As guerras estão aumentando em número e em barbárie (as duas guerras mundiais, as guerras tribais, as guerras étnicas, as guerras religiosas e de interesses econômicos). No fundo todos são vítimas sacrificadas sobre o altar de Satanás. Com irracionalidade total investem tudo no armamento e desconhecem o caminho da paz. Quem não quer viver sob a cruz, viverá sob a espada.

e) Esse cavalo vermelho é um agente do dragão vermelho, que é assassino desde o princípio (12:3)– A terra está bêbada de sangue e cambaleando pela guerra. Os homens se tornam loucos, feras bestiais. As atrocidades do Nazismo.

1.3 . O Cavalo Preto, uma figura da pobreza, escassez e da fome – v. 5-6

a) Esse cavalo preto representa fome, pobreza, opressão e exploração – Fome e guerra andam juntas. Se a paz é tirada da terra, não poderá haver livremente comércio nem negócios. O mundo inteiro sofrerá tremendas agitações. Comer pão pesado representa grande escassez. Há trigo, mas o preço está muito alto. Um homem precisava trabalhar um dia inteiro para comprar um litro de trigo. Normalmente ele compraria 12 litros pelo mesmo preço. Esse cavalo fala do empobrecimento da população. Só pode alimentar a família com cevada, o cereal que era dado aos animais. O racionamento leva um homem a gastar tudo que ganha para alimentar-se.

b) Essa pobreza é proveniente dos crentes não fazerem concessões – Não aceitar a marca da besta e por isso não pode comprar nem vender (13:17), não se corromper, ao contrário preferir o sofrimento e até a morte à apostasia.

c) A pobreza não atinge a todos – O azeite e o vinho produtos que descrevem vida regalada não era danificados. Os ricos sempre sabem garantir o seu luxo, enquanto a população passa fome. No mesmo mundo que reina a fome, reina também o esbanjamento, o luxo, a desigualdade.

1.4 . O Cavalo Amarelo, uma figura da morte – v. 7-8

a) A figura da morte e do inferno são pleonásticas, apresentam uma única realidade – O hades sempre vem atrás da morte. A morte derruba e o hades recolhe os mortos. A morte pede o corpo, enquanto o hades reclama a alma do morto.

b) A morte e o hades não podem fazer o que querem – Eles estão debaixo de autoridade. Só atuam sob permissão divina. Seu círculo de ação é limitado e seu território definido: a quarta parte e não mais.

c) A morte usa 4 instrumentos para sacrificar suas vítimas –

1) A espada – Aqui não é machaira, mas rhomphaia, espada comprida usada na guerra. Aqui trata-se da morte provocada pela guerra.

2) A fome – A fome é subproduto da guerra, cidades sitiadas, falta de transporte com alimentos.

- 3) Pestilência ou mortandades – As pragas, as pestilências crescem com a pobreza, a fome, as guerras.
- 4) As bestas feras da terra – despedaçam e devoram tudo que encontram.

II. O QUINTO SELO – O CLAMOR NO CÉU – Apocalipse 6. 9-11.

1. As almas dos que morreram pela sua fé estão no céu – v. 9

- Com a abertura do quinto selo muda-se o cenário, da terra passa-se ao céu. Passamos da causa para o efeito. Essas pessoas foram mortas, mas ainda não ressuscitaram. Elas foram mortas e a matança prossegue. As almas sobrevivem sem o corpo e são conscientes. Elas não estão dormindo. Elas não estão no céu. Essa é nossa gloriosa convicção. Morrer é estar com Cristo. É deixar o corpo e habitar com o Senhor. É entrar na posse do Reino. A morte não os havia separado de Deus.

2. Deus não poupou essas pessoas do martírio, mas deu-lhes poder para morrerem por causa da Palavra

- Enquanto os falsos crentes vão apostatar, amando o presente século, adorando o anticristo e apostatando diante da sedução do mundo ou da perseguição do mundo, os fiéis selarão com o seu sangue o seu testemunho e preferirão a morte à apostasia.
- Jesus deixou isso claro no sermão profético: “Então vos entregarão à tribulação, e vos matarão, e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome” (Mt 24:9,10).
- Muitos mártires conhecidos e desconhecidos morreram e ainda morrem por causa da sua fidelidade a Cristo e sua Palavra (Policarpo, os pastores na Coréia).

3. As almas dos féis pedem não vingança pessoal, mas a vindicação da glória do Deus santo

- A pergunta delas não é a mesma de Jesus: “Por que?”, mas “Até quando?”. Eles não perguntam: “SE”, mas “até quando?”. Como conciliar essa pergunta com o perdão que Cristo ofereceu aos seus algozes na cruz e a atitude de Estêvão com os seus apedrejadores? O clamor não pede vingança pessoal, mas a vindicação da justiça divina (Lc 18:7-8). Esse é o clamor da igreja diante dos massacres: arenas, piras, campos de concentração, prisões, câmaras de gás, fornos crematórios.
- Não é o próprio grito de lamentação, mas o lamento pela honra de Deus.

4. As almas dos fiéis recebem vestes brancas, representando retidão, santidade e alegria

- Estar no céu é bem-aventurança. É glorificação. Não plena ainda porque não houve a ressurreição, mas incomparavelmente melhor do que estar no corpo (Fp 1:23).

- Os réus e condenados vestiam-se de preto. Eles foram condenados na terra, mas no céu, Deus os veste de branco. Estão absolvidos, justificados, salvos.

5. As almas dos fiéis estão descansando, não dormindo até chegar o dia em que se completará o número dos mártires

- Os crentes estão no céu descansando de suas fadigas. Lá não tem mais dor, nem pranto nem luto. O dia está determinado. O número está determinado. Até que esse número não tenha sido completado na terra, o dia do juízo não pode chegar. O Cordeiro está no controle. Nem um fio de cabelo nosso pode ser tocado sem que ele permita. Mas, precisamos saber que nos dado a graça não apenas de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele e até de dar a vida por ele (Fp 2:17; 2 Tm 4:6).

- Deus mostra para esses mártires que o seu sacrifício não foi um acidente, mas um apontamento. Até na morte do seu povo, Deus está no controle. Quando o inimigo estar ganhando, a igreja o vence, ao se dispor a morrer pela sua fé.

6. Há um limite para essa enxurrada de injustiça

- Há um limite para a crescente enxurrada de injustiça, além do qual ela não prosseguirá. Deus anuncia esse limite intransponível. Trata-se do número completo dos mártires. Ele não é citado, mas existe. Justamente no momento em que a violência celebra seus maiores triunfos e apregoa seus mais altos índices de sucesso, sua ruína torna-se visível. Perseguições aos cristãos amadurecem o juízo sobre o mundo, apressando o seu fim.

III. O CLAMOR SOBRE A TERRA – O JUÍZO CHEGOU. Apocalipse 6.12-17

1. O juízo chegou: as portas da graça estão fechadas, é o dia da ira do Cordeiro

- O sexto selo introduz o dia do juízo. O medo, o terror, o espanto e a consternação daquele dia se descreve sob dois simbolismos: um universo sendo sacudido e os homens completamente aterrorizados, tentando se esconder.

2. O juízo chegou: o próprio universo está abalado – v. 12-14

- O sol, a lua, as estrelas, o céu, os montes, as ilhas = tudo aquilo que se considerava sólido, firme, está abalado. As vigas de sustentação do universo estão se desintegrando. A antiga criação está se desintegrando. O céu se desfarão por crepitoso estrondo. Este é um quadro simbólico do terror do dia do juízo. O simbolismo inteiro nos ensina uma só lição, a saber, que será verdadeiramente terrível a efusão final e completa da ira de Deus sobre um mundo que tem perseguido a igreja.

- Esse momento virá repentinamente – Será como o ladrão de noite. Os homens desmaiarão de terror.

3. O juízo chegou: os homens estão em profundo desespero – v. 15-17

- Há seis classes de pessoas descritas também, da mesma forma, que tinha seis classes de elementos abalados: reis, grandes, comandantes, ricos, poderosos, escravo e livre. João vêem nesse imagem do terror universal: todos os ímpios sobressaltados de um repentino terror, tentando fugir e se esconder do Deus irado.

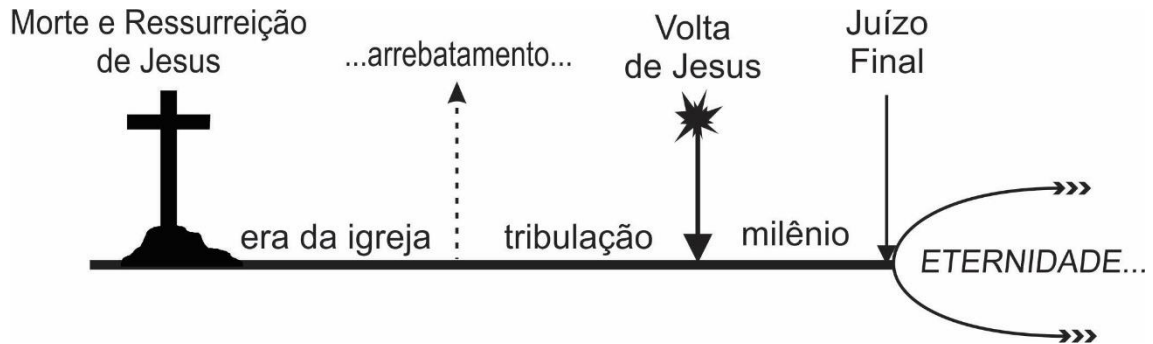
- Os homens estão buscando um lugar para se esconder – Mas para onde o homem pode fugir e se esconder de Deus? Deus está em toda parte. Para ele luz e trevas são a mesma coisa. O primeiro instinto do pecado se esconder.

- De que estão fugindo? Dos montes que estão se desmanchando? Do Universo que está em convulsão? Não, há algo mais terrível: eles estão fugindo do Deus irado.

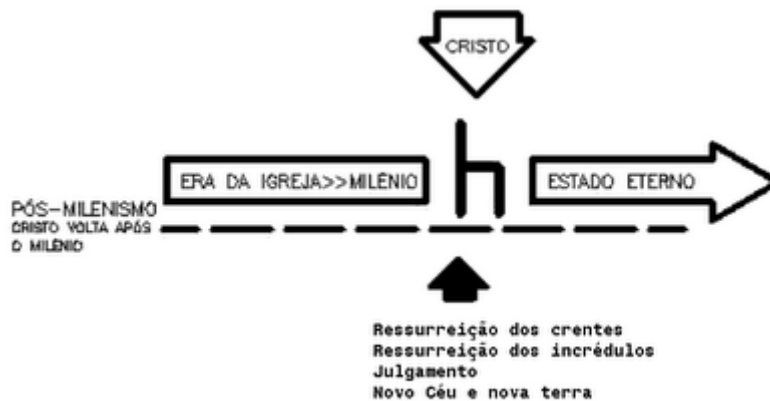
- Eles buscam a morte, mas não os pode esconder da ira do Cordeiro – O maior temor do pecador não é a morte, mas a manifestação plena da presença de Deus. O aspecto mais terrível do pecado é que converte o homem num fugitivo de Deus. Mas agora, nem caverna, nem a morte pode escondê-los desse encontro com Deus. O tempo da graça acabou. Aqueles que não buscaram a graça, encontrarão inexoravelmente a ira de Deus. A porta está fechada. Agora é o juízo!

- Posição, riqueza, poder político – Absolutamente nada pode evitar que os homens enfrentem o Tribunal de Cristo. Importa que todos compareçam perante o tribunal de Cristo.

INTERPRETAÇÕES MILENISTAS.



A. Posição Pós-milenista.



1- Significado:

A segunda vinda de Cristo se dará depois do milênio.

2- Ordem dos acontecimentos:

A parte final da Era da Igreja (i.e.. Os seus últimos mil anos) é o Milênio, que será uma época de paz e abundância promovida pelos esforços da igreja. Depois disso, Cristo virá. Seguir-se-á então uma ressurreição generalizada, e depois desta um juízo geral e a eternidade.

3- Método de interpretação:

A interpretação pós-milenista é amplamente espiritualizada no que tange a profecia. Apocalipse 20, todavia, será cumprido num reino terreno, estabelecido pelos esforços da igreja.

B. Posição Amilenista

1- Significado:

A Segunda vinda de Cristo se dará no fim da época da igreja e não existe um Milênio na Terra. Estritamente falando, os amilenistas crêem que a presente condição dos justos no céu é o Milênio, e que não há ou haverá um Milênio terrestre. Alguns amilenistas tratam a soberania de Cristo sobre os corações dos crentes como se fosse o Milênio.

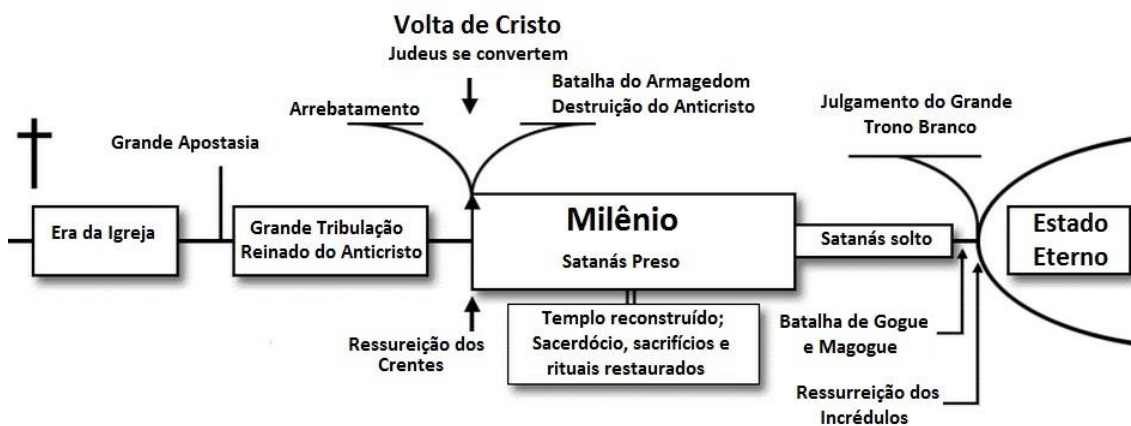
2- Ordem dos acontecimentos:

A Era da Igreja terminará num tempo de convulsão, Cristo voltará, haverá ressurreição e juízo gerais e, depois, a eternidade.

3- Método de interpretação:

A interpretação amilenista espiritualiza as promessas feitas a Israel como nação, dizendo que são cumpridas na Igreja. De acordo com esse ponto de vista, Apocalipse 20 descreve a cena das almas nos céus durante o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.

C. Posição Pré-milenista.



1- Significado:

A segunda vinda de Cristo acontecerá antes do Milênio.

2- Ordem dos acontecimentos:

A Era da Igreja termina no tempo da Tribulação, Cristo volta à Terra, estabelece e dirige seu reino por 1.000 anos, ocorrem a ressurreição e o juízo dos não-salvos, e depois vem a eternidade.

3- Método de interpretação:

O pré-milenismo segue o método de interpretação normal, literal, histórico-gramatical. Apocalipse 20 é entendido literalmente.

4- A questão do arrebatamento:

Entre os pré-milenistas não há unanimidade quanto ao tempo em que vai ocorrer o arrebatamento.

Para avançarmos nossa compreensão dos fatos, precisamos analisar tanto os selos, como já fizemos e agora as trombetas. Tanto os selos como as trombetas são interrompidos por um interlúdio (cap. 7) e (cap. 10-11)

I. ANTES DAS TROMBETAS TOCAREM, HOUVE SILÊNCIO E SÚPLICAS NO CÉU – Apocalipse 8. v. 1-5

1. O silêncio no céu pode representar duas verdades –Cap. 8, v. 1

a) O céu fica em silêncio para ouvir as orações dos santos – As orações dos santos estão a ponto de serem elevadas para Deus. Quando os santos oram todo o céu faz silêncio para que se possa escutar. As necessidades dos santos significam muito mais para Deus do que todas as músicas do céu. A música celestial silencia para que o clamor dos santos chegue ao trono de Deus.

b) O céu fica em silêncio como atitude de suspense e tremor diante do julgamento de Deus ao mundo – Antes desse tempo havia apenas regozijo e música no céu. Houve a celebração da igreja, dos querubins, dos anjos e de todo o universo. Agora toda a música cessa. Os exércitos celestiais, vendo os julgamentos de Deus que desabarão sobre o mundo, ficam em silêncio. É o silêncio da terrível expectativa dos acontecimentos que estão por vir.

2. As orações dos santos que chegam ao céu –Cap.8 v. 3-5

a) As orações dos santos sobem aos céus – v. 4 – Orar não é apenas um exercício meditativo. Nossas orações sobem à presença de Deus. Quando oramos, unimo-nos a Deus no seu governo moral ao mundo. Assim como o juízo de Deus veio ao Egito como resposta ao clamor do povo de Israel (Ex 3:7-8), assim também, em resposta ao clamor dos santos Deus envia o seu juízo aos ímpios (6:9-10; 8:3-5).

b) As orações dos santos provocam o justo juízo de Deus sobre os ímpios – v. 5 – O mesmo incensário que leva as orações é o incensário que derrama o juízo. O mesmo fogo que queimou o incenso sobre o altar, causa destruição sobre a face da terra. As orações dos santos desatam a vingança de Deus sobre os ímpios. Os trovões, vozes, relâmpagos e terremoto são sinais da

advertência do julgamento de Deus que se aproxima. O mundo que perseguiu e oprimiu a igreja agora está sendo alvo do juízo divino em resposta às orações dos santos. Quem é inimigo do povo de Deus é inimigo de Deus. Quem toca na igreja, toca na menina dos olhos de Deus. O julgamento de Deus cairá sobre o mundo em resposta a oração dos santos. “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça” (Lc 18:7-8). A igreja que ora faz história.

c) As orações dos santos provam que o altar e o trono estão muito próximos – As orações que sobem do altar chegam ao trono. Orar é algo extremamente sério. Quando oramos, estamos nos unindo ao que está assentado no trono. Altar e trono trabalham juntos. Somos cooperadores de Deus na medida que oramos. Não podemos afastar o altar do trono.

d) As orações são de todos os santos e não apenas dos mártires – v. 3 – Isso é uma forte evidência de que o Apocalipse está se preocupando com o destino de toda a igreja na terra em todas as épocas. Os julgamentos de Deus atingem a terra em resposta às orações dos santos.

II. AS TROMBETAS SE PREPARAM PARA TOCAR – Cap. 8. V. 6

1. As trombetas são divididas em dois grupos: catástrofes naturais e sofrimentos impostos diretamente aos homens

- As quatro primeiras trombetas falam de catástrofes naturais que atingem a terra, o mar, os rios e os astros. As três últimas trombetas falam de sofrimentos impostos diretamente aos homens. Elas são chamadas também de AIS.

- Em Mateus 24:4-8 e 24:13-22 encontramos uma divisão semelhante.

- As quatro primeiras trombetas se distribuem sobre a terra, mar, rios e astros. Deus derruba o edifício cósmico, que ele próprio levantara (14:7). Seu habitante, o ser humano, até agora tão familiarizado com sua moradia, instalado nela de maneira tão segura, experimenta esse “e houve”. Sua casa está sendo demolida de fora para dentro, o telhado descoberto de cima para baixo e o chão abalado de baixo para cima. Essa irupção do caos anuncia a ira de Deus.

- As trombetas falam dos juízos divinos que precedem a volta de Cristo. Considerar tais descrições como profecias de sentido literal, ou procurar interpretar os símbolos em termos de eventos específicos seria enveredar pelo caminho da fantasia e do grotesco.

- Essas trombetas indicam uma série de calamidades que ocorrem muitas vezes durante toda esta dispensação.

2. As trombetas têm o propósito de advertir os homens e chamá-los ao arrependimento

- O propósito desses juízos preliminares é levar os homens ao arrependimento (9:20). Antes de Deus derramar o seu completo juízo sobre a terra, ele oferece uma oportunidade de arrependimento aos homens. Essa é a ira misturada com a graça.

- Em sua ira Deus se lembra da misericórdia. Entretanto, o sofrimento em si não é suficiente para levar os ímpios ao arrependimento (9:20; 16:9-10).

- Calamidades terríveis sucedem aos ímpios com o fim de castigá-los por sua oposição à causa de Cristo e por sua perseguição aos santos. Mas por meio desses juízos, Deus está continuamente chamando os ímpios ao arrependimento. A função das trombetas é admoestar.

3. As trombetas são o símbolo das intervenções de Deus na história

a) Pode ter o somido do alarme convocando para a batalha – É a chegada do perigo. O Cordeiro que está no trono também é o juiz que julga o mundo (Sl 2:1-5). As trombetas avisam a chegada do juízo de Deus sobre a terra.

b) Pode ter o somido que anuncia a presença gloriosa de Deus – O Sinai tremou pela manifestação de Deus e ouviram o somido de fortes trombetas (Ex 19:16,19). A segunda vinda de Cristo, em sua gloriosa manifestação, será acompanhada com clangor de trombetas (1 Co 15:52-53; 1 Ts 4:16).

c) Pode ter o somido de convocação do povo – Foi uma voz como de trombeta que convocou João ao céu (4:1). Mateus fala do somido da trombeta que reunirá os escolhidos (Mt 24:31).

4. As trombetas são semelhantes às pragas enviadas ao Egito

- As pragas no Egito foram a manifestação do juízo de Deus em resposta ao clamor do povo de Israel oprimido no cativeiro. Assim, também, as trombetas anunciam os juízos de Deus sobre os habitantes da terra em resposta às orações dos santos.

- A primeira trombeta relaciona-se à sétima praga; a segunda trombeta relaciona-se à primeira praga; a terceira trombeta às águas amargas; a quarta trombeta relaciona-se nona praga.

5. As trombetas mostram que os juízos de Deus são universais

- Estas trombetas de juízo afetam as diferentes partes do universo: terra, mar, rios, astros. Não há em nenhuma parte refúgio para os maus. As quatro primeiras trombetas fazem dano aos maus em seu ser físico; as últimas três causam angústia espiritual: o próprio inferno é aberto.

III. AS TROMBETAS COMEÇAM A TOCAR – Apocalipse 8.7-13

1. A Primeira Trombeta – v. 7

- Há uma tempestade de granizo, fogo e sangue que atinge a terra. Ela é semelhante à sétima praga no Egito com uma chuva de pedra com fogo (Ex 9:23). Aqui, porém, acrescenta-se sangue, o que acentua o seu caráter destrutivo.
- Nessa forma simbólica, o livro de Apocalipse bem como todas as Escrituras, nos diz que calamidades tais como terremotos, vulcões e inundações estão sob a mão de Deus e são parte do seu método de castigar o pecado e de anunciar ao mundo que ele não pode perseguir o seu povo impunemente. Ele é Senhor e exerce punição por tais atos.
- O significado é que o Senhor que está reinando afligirá os perseguidores da sua igreja, desde a primeira até a segunda vinda com vários desastres que sucederão na terra. Esses eventos não podem ser datados. Mas o espaço de habitação das pessoas e seu alimento são durante atingidos.
- Esses desastres “foram atirados à terra”. Esses desastres são controlados no céu. São enviados por aquele que está no trono. Todas as coisas acontecem sob total controle de Deus.
- A destruição ainda é parcial. É apenas o prelúdio do fim. Ainda há chance de arrependimento.

2. A Segunda Trombeta – v. 8-9

- Desde a primeira vinda de Cristo é que os ímpios têm perseguido a igreja. Deus tem enviado o seu juízo sobre o mundo em forma de catástrofes, tragédias, calamidades terríveis, pestilências que atingem a terra e agora também o mar.
- Esta trombeta fala das espantosas calamidades marítimas, bem como de todos os desastres que acontecem no mar. Esse juízo é mais severo que o primeiro. Pois aqui não só há dano na natureza, mas também danos materiais e por inferência de pessoas que viajavam nessas embarcações.
- A ira de Deus queimará todas as seguranças deste mundo. A pesca e a navegação são submetidas a uma tragédia. Aqui tanto o comércio como vidas

estão sofrendo. São desastres ecológicos e econômicos em proporções gigantescas.

- A segunda trombeta é semelhante à primeira praga no Egito quando as águas do Nilo transformaram-se em sangue e os peixes morreram (Ex 7:20-21).
- Mais uma vez o juízo permanece delimitado. O juízo ainda não é total.

3. A Terceira Trombeta – v. 10-11

- O juízo agora é que a água doce é transformada em água amargosa, o contrário do que aconteceu em Mara (Ex 15:25). A bênção torna-se maldição. Deus faz sua criação retroceder. Deus ataca a água potável. Estima-se que o maior problema do século XXI não será de energia nem de petróleo, mas de água potável. Os recursos naturais estarão entrando em colapso.

- Pragas têm visitado o mundo, doenças têm provindo de rios e fontes poluídas, e inundações têm ocorrido. Pessoas têm sido destruídas nesses castigos divinos, que são a vara da ira de Deus contra um mundo hostil à sua igreja.

- Os perseguidores ímpios não encontrarão em nenhuma parte do universo verdadeiro descanso nem tampouco gozo permanente. Não somente a terra e o mar, mas também as fontes e os rios durante essa época, estarão contra essas pessoas malignas.

- Às vezes nos esquecemos que as enchentes, as inundações são atos do juízo de Deus. Os jornais anunciam sobre tempestades, inundações, epidemias originados por essas calamidades, mas não explicam que estes juízos são a voz de Deus admoestando os ímpios. Esses desastres naturais são trombetas de Deus chamando os homens ao arrependimento.

- Uma aflição amarga encherá o coração dos ímpios como resultado dessa praga indicada. Muitos homens morrem, mas nem todas. O juízo ainda não é final (8:11). Consequentemente, esse juízo é mais grave do que os outros dois primeiros, pois aqui a morte de pessoas é explícita.

4. A Quarta Trombeta – v. 12

- Os astros, o sol, a lua e as estrelas, desde as suas órbitas lutam contra os inimigos da igreja de Deus. Deus está usando os astros celestes para admoestar aqueles que não lhe servem e perseguem os seus filhos.

- Calamidades têm vindo à humanidade como resultado das coisas que ocorrem nos céus, meteoros caindo sobre a terra, eclipses, tempestades de areia, furacões, tornados e outras calamidades terríveis vindas do céu têm visitado a terra. Essas tragédias são trombetas de Deus alertando os homens a se arrependem.

- A terra, o mar, os rios e os astros são trombetas de Deus que anunciam o seu juízo e convocam os homens ao arrependimento. O ser humano encontra adversidade em quatro lados, isto é, por todos os lados. É terrível como a bênção vai abandonando uma região após a outra e como o caos vai tomando conta.

5. Uma águia voando no céu, avisando sobre o caráter trágico das últimas três trombetas – v. 13

- João vê e ouve uma águia predizendo as calamidades mais terríveis que sobrevirão aos homens como resultado das últimas três trombetas. Em outras palavras ele estava dizendo: “Se vocês pensam que as coisas que já aconteceram são terríveis, simplesmente esperem, pois coisas piores virão”.

- Em grande voz a águia dizia: “Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar”. A tríplice repetição é ênfase superlativa. As últimas três trombetas são denominadas “Ais”, e isso demonstra que serão pragas extremamente severas. A quinta e a sexta pragas destruirão os homens, enquanto a sétima destruirá as obras dos homens.

- Essas três últimas calamidades serão piores que as primeiras. Elas atingirão não os elementos da natureza, mas diretamente os homens.

- Assim como o povo de Israel foi poupado das pragas que sobrevieram ao Egito, a igreja será poupada das pragas decorrentes das trombetas. Enquanto os selos tratam da perseguição do mundo à igreja, a grande tribulação; as trombetas falam do juízo da ira de Deus sobre o mundo. A igreja não sofrerá essa ira.

II. O ARREBATAMENTO

A- A Ocasão do Arrebatamento:

Pós-milenistas e amilenistas vêem o arrebatamento da igreja no final desta era e simultâneo com a segunda vinda de Cristo. Entre os pré-milenistas, há vários pontos de vista.

1. Arrebatamento pré-tribulacional:

A- Significado:

O arrebatamento da Igreja (i.e., a vinda do Senhor nos ares para os Seus santos) ocorrerá antes que comece o período de sete anos da tribulação. Por isso, a Igreja não passará pela Tribulação, segundo este ponto de vista.

B- Provas citadas:

- A promessa de ser guardada (fora) da hora da provação. (Ap 3.10)
- A remoção do aspecto de habitação no ministério do Espírito Santo exige necessariamente a remoção dos crentes. (2Ts 2)
- A tribulação é um período de derramamento da ira de Deus, da qual a Igreja já está isenta. (Ap 6.17, cf. 1Ts 1.10; 5.9)
- O arrebatamento só pode ser iminente se for pré-tribulacional. (1Ts 5.6)

2. Arrebatamento mesotribulacional:

A- Significado:

O arrebatamento ocorrerá depois de transcorridos três anos e meio do período da tribulação.

B- Provas citadas:

- A última trombeta de 1Co 15.52 é a sétima trombeta de Apocalipse 11.15, que soa na metade da tribulação.
- A Grande Tribulação é composta apenas dos últimos três anos e meio da septuagésima semana da profecia de Daniel 9.24-27, e a promessa de libertação da Igreja só se aplica a esse período. (Ap 11.2; 12.6)
- A ressurreição das duas testemunhas retrata o arrebatamento da Igreja, e sua ressurreição ocorre na metade da tribulação. (Ap 11.3,11)

3. Arrebatamento pós-tribulacional:

A- Significado:

O arrebatamento acontecerá ao final da Tribulação. O arrebatamento é distinto da segunda vinda, embora seja separado dela por um pequeno intervalo de tempo. A igreja permanecerá na terra durante todo o período da tribulação.

B- Provas citadas:

- O arrebatamento e a segunda vinda são descritos pelas mesmas palavras.
- Preservação da ira significa proteção sobrenatural para os crentes durante a tribulação, não libertação por ausência (assim como Israel permaneceu no Egito durante as pragas, mas protegido de seus efeitos).
- Há santos na terra durante a tribulação. (Mt 24.22)

4. Arrebatamento parcial:

A- Significado:

Somente os crentes considerados dignos serão arrebatados antes de a ira de Deus ser derramada sobre a terra; os que não tiverem sido fiéis permanecerão na terra durante a tribulação.

B- Provas citadas:

-Versículos como Hebreus 9.28, que exigem vigilância e preparo.

B- A Descrição do Arrebatamento:

1- Os textos:

1Ts 4.13-18; 1Co 15.51-57; Jo 14.1-3

2- Os acontecimentos:

-Descida de Cristo.

-A Ressurreição dos mortos em Cristo.

-A Transformação de corpos mortais para imortais dos crentes vivos na ocasião.

-O encontro com Cristo nos ares para a subida ao céu.

III. A TRIBULAÇÃO

A- Sua Duração:

É a 70ª semana de Daniel e, portanto, durará sete anos (Dn 9.27). A metade desse período é apresentada pelas expressões “42 meses” e “1.260 dias” (Ap 11.2,3)

B- Sua Distinção:

(Mt 24.21; Ap 6.15-17)

C- Sua Descrição:

-Julgamento sobre o mundo. As três séries de juízos descrevem esse julgamento (selos, Ap 6; trombeta, Ap 8-9; taças, Ap 16)

-Perseguição contra Israel. (Mt 24.9,22; Ap 12.17)

-Salvação de multidões (ap 7).

-Ascensão e domínio do anticristo (2Ts 2; Ap 13).

1. É imprescindível analisar Apocalipse 13.1-18, para conhecer a pretensão do anticristo – Satanás, embora derrotado (Ap 12), ainda recebe permissão para perseguir a igreja com sua fúria mais terrível. Ele sempre quis imitar a Deus. O dragão quis ser igual a Deus, numa tentativa de imitar a Deus Pai. A besta que surge da terra, o Anticristo tentará imitar Jesus Cristo. Como o Filho encarnou-se, morreu e ressuscitou, o Anticristo – será uma espécie de encarnação de Satanás, que passará por uma experiência de morte e um simulacro da ressurreição. A besta que surge da terra, o falso profeta, levará os homens a adorarem a primeira besta, numa tentativa de imitar o Espírito Santo que leva os homens a adorarem a Cristo. A Grande Meretriz, a falsa igreja, é uma imitação da Mulher Celestial, da Noiva do Cordeiro, a igreja fiel. Onde quer que um poder civil despótico dê as mãos a alguma religião falsa, aí temos uma reprodução dessas duas bestas.

2. O tempo da aparição do anticristo – Embora o mistério da iniquidade já esteja operando (2 Ts 2:7), o anticristo como pessoa que encarnará o poder dos reinos ímpios e também todo o poder de Satanás, emergirá no breve tempo do fim, visto na Bíblia de várias formas: a) A apostasia (2 Ts 2:3); b) A grande tribulação (Mt 24:21-22); c) A revelação do homem da iniquidade (2 Ts 2:3); d) O pouco tempo de Satanás (Ap 20:3).

I. AS VÁRIAS FACETAS DO ANTICRISTO

1. O anticristo no Livro de Daniel

a) Dn 7:1-6,17-18 – O anticristo é representado inicialmente não como uma pessoa, mas como quatro reinos (leão, urso, leopardo e outro terrível) – Os impérios da Babilônia, Medo-Persa, Grego e Romano.

b) Dn 7:21,25 – 1) Antíoco Epifanes – profanou o templo quando o consagrou ao deus grego Zeus e mais tarde sacrificou porcos no altar do templo.

2. O anticristo no Ensino de Jesus

a) Mt 24:15-28 – 1) O anticristo é visto como o imperador romano Tito que no ano 70 d.C., destruiu a cidade de Jerusalém e o templo (v. 15-20), 2) O anticristo é visto como um personagem escatológico (v. 21-22). A profecia bíblica vai se cumprindo historicamente e avança para a sua consumação final.

3. O anticristo nas Cartas de João

a) Definição – A palavra “anticristo” = cristo substituto ou cristo rival. Ele será um adversário jurado de Cristo.

b) 1 Jo 4:2-3 – O termo anticristo é usado em um sentido impessoal.

c) 1 Jo 2:22; 2 Jo 7 – João refere-se ao anticristo de forma pessoal. Mas João vê o anticristo como uma pessoa que já está presente, ou seja, como alguém que representa a um grupo de pessoas. Assim, o anticristo é um termo utilizado para descobrir uma quantidade de gente que sustenta uma heresia fatal.

d) 1 Jo 2:28 – João fala tanto do anticristo que virá e do anticristo que já está presente. Assim, João esperava um anticristo que viria no tempo do fim – Os anticristos são precursores do Anticristo.

e) Conclusão sobre o entendimento de João sobre o anticristo – Para João o anticristo sempre esteve presente nos seus precursores, mas ele se levantará no tempo do fim como expressão máxima da oposição a Cristo e sua igreja.

4. O anticristo como o homem do pecado na teologia de Paulo – 2 Ts 2:1-12

a) Surgirá da grande apostasia (v. 3);

b) Será uma pessoa (v. 3);

c) Será objeto de adoração (v. 4);

d) Usará milagres falsos (v. 9);

e) Só pode ser revelado depois que aquilo e aquele que o detém for removido (v. 6,7);

f) Será totalmente derrotado por Cristo (v. 8);

II. A DESCRIÇÃO DO ANTICRISTO – (Apocalipse 13:1-18)

1. Sua ascensão se dará num tempo de muita turbulência – v. 1

• “Vi emergir do mar uma besta” (v. 1). O que significa isso? As águas do mar são multidões, as nações e os povos na sua turbulência político-social (Ap 17:5). As águas são símbolo das nações não regeneradas em sua agitação (Is 57:20). Antes do levantamento do anticristo, o mundo estará em desespero, num beco sem saída. Ele emerge desse caos. O pequeno chifre de Daniel, o homem de desolação citado por Jesus, o homem da iniquidade citado por Paulo, o anticristo citado por João e a besta que emerge do mar são a mesma pessoa. Esse personagem encarnou-se na figura dos imperadores (Dominus et Deus) e também em outros reis e reinos despóticos, mas se apresentará no fim como o anticristo escatológico. Ele com seu grande poder vai seduzir as pessoas e conquistar as nações.

a) Ele se levantará num contexto de grandes convulsões naturais – Terremotos, epidemias e fomes.

b) Ele aparecerá num tempo de grande convulsão social – Será um tempo de guerras e rumores de guerras, onde reinos se levantarão contra reinos. O mundo será um campo de guerra.

c) Ele surgirá num tempo de profunda inquietação religiosa – Ele brotará do ventre da grande apostasia. Os homens obedecerão ensinamentos de demônios. Os falsos mestres e os falsos cristos estarão sendo recebidos com entusiasmo. Nesse tempo haverá duas igrejas: a apóstata e a fiel.

d) Ele surgirá oferecendo solução aos problemas mundiais – O mundo estará seduzido pelo seu poder. Os homens estarão dizendo: “Paz, paz”, quando lhes sobrevirá repentina destruição. O historiador Arnold Toynbee disse: “O mundo está pronto para endeusar qualquer novo Cesar que consiga dar à sociedade caótica unidade e paz”.

e) Ele surgirá num tempo de profunda desatenção à voz do juízo de Deus (Mt 24:37-39) – Esse tempo será como nos dias de Noé.

2. Ele incorpora todo o poder, força e crueldade dos grandes impérios do passado (v. 2)

a) Daniel viu quatro animais ferozes, representando quatro reinos – A força anticristã foi vista por Daniel como quatro reinos que dominaram o mundo (Babilônia, Medo-Persa, Grécia e Roma).

b) O Anticristo incorpora todo o poder dos impérios anticristãos – O anticristo é o braço de Satanás, enquanto o falso profeta é a mente de Satanás. Ele será um ser totalmente mau, prodigiosamente conquistador. Ele terá a ferocidade do leão, a força do urso e velocidade do leopardo. A besta que sobe do mar simboliza o poder perseguidor de Satanás incorporado em todas as nações e governos do mundo através de toda a história. Essa besta toma diferentes formas. No fim se manifestará na pessoa do homem da iniquidade.

3. Ele agirá no poder de Satanás (v. 2-4; 2 Ts 2:9,10)

a) O anticristo vai manifestar-se com um grande milagre (v. 3) – Ele vai distinguir-se como uma pessoa sobrenatural, por um ato que será um simulacro da ressurreição. Esse fato é tão importante que João o registra três vezes (v. 3,12,14). Certamente não será uma genuína ressurreição dentre os mortos, mas será o simulacro da ressurreição, produzido por Satanás. O propósito dessa misteriosa transação será conceder a Satanás um corpo. Satanás governará em pessoa. O anticristo será uma espécie de encarnação de Satanás. O maioria dos estudiosos vê nessa figura a lenda do Nero redivivo. Nero se suicidou em 68 d.C., em um ano no meio de golpes surgiram 4 imperadores: Galba, Oto, Vitélio e finalmente Vespasiano. Depois surgiu a lenda de que Nero não tinha morrido, mas escapado para o oriente, e que voltaria em triunfo. No tempo de João, Domiciano foi chamado o segundo Nero.

b) O anticristo vai realizar grandes milagres (2 Ts 2:9,10) – “Ora o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira”. Hoje vivemos numa sociedade ávida por milagres. As pessoas andam atrás de sinais e serão facilmente enganadas pelo anticristo.

c) O anticristo vai ditar e disseminar falsos ensinamentos (2 Ts 2:11) – Nesse tempo os homens não suportarão a sã doutrina (2 Tm 4:3), mas obedecerão a ensinamentos de demônios (1 Tm 4:1). As seitas heréticas, o misticismo e o sincretismo de muitas igrejas pavimentam o caminho para a chegada do anticristo.

d) O anticristo vai governar na força de Satanás (Ap 13:2) – “Deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade”. Na verdade quem vai mandar é Satanás. Os governos subjugados por ele vão estar sujeitos a Satanás. Será o pouco tempo de Satanás. O período da grande tribulação. O governo do anticristo vai ser universal, pois o Satanás é o príncipe deste mundo. O mundo inteiro jaz no maligno. Aquele reino que Satanás ofereceu a Cristo, o anticristo o aceitará. Ele vai dominar sobre as nações. “Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação” (Ap 13:7). O governo universal do anticristo será extremamente cruel e controlador (Ap 13:16,17). O seu poder será irresistível (Ap 13:4). A grande pergunta será: “Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?”

e) O anticristo vai se tornar irresistível (v. 4) – Ele será singular e irresistível. Terá a aparência de um inimigo invencível. Contra Deus e os santos que estão no céu vai blasfemar (v. 6). Contra a igreja que estará na terra, ele vai perseguir e matar (v. 7,15b).

4. Ele será objeto de adoração em toda a terra (Ap 13:3,4,8,12; 2 Ts 2:4)

a) A adoração ao anticristo é o mesmo que adoração a Satanás (v. 4) – Adoração é um tema central no livro de Apocalipse: a noiva está adorando o Cordeiro, e a igreja apóstata está adorando o dragão e o anticristo. O mundo está ensaiando essa adoração aberta ao anticristo e Satanás. O Satanismo e o ocultismo estão em alta: As seitas esotéricas crescem. A Nova Era proclama a chegada de um novo tempo, em que o homem vai curvar-se diante do “Maitrea”, o grande líder mundial. A adoração de ídolos é uma espécie de adoração de demônios (1 Co 10:19,20). A necromancia é uma adoração de demônios. O grande e último plano do anticristo é levar seus súditos a adorarem a Satanás (Ap 13:3,4). Esse será o período da grande apostasia. Nesse tempo os homens não suportarão a verdade de Deus e obecerão a ensinamentos de demônios. O Humanismo idolátrico – O endeusamento do homem e sua conseqüente veneração é uma prática satânica. Adoração ao homem e adoração a Satanás são a mesma coisa.

b) O anticristo fará forte oposição a toda adoração que não seja a ele mesmo (2 Ts 2:4) – Ele vai se opor e se levantar contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto. Assim agiram os imperadores romanos que viam no culto ao imperador o elo de união e fidelidade dos súditos do império. Deixar de adorar o imperador era infidelidade ao Estado. O anticristo também se assentará no templo de Deus, como Deus, fazendo-se passar por Deus. Ele vai usurpar a honra honra e a glória só devida a Deus.

c) A adoração do anticristo será universal (Ap 13:8,16) – Diz o apóstolo João que “adorá-lo-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro”. Satanás vai tentar imitar Deus também nesse aspecto. Ao saber que Deus tem os seus selados, ele também selará os seus com a marca da besta (Ap 13:8, 16-18). Todas as classes sociais se acotovelarão para entrar nessa igreja apóstata e receber a marca da besta (13:16).

d) O anticristo perseguirá de forma cruel aqueles que se recusarem a adorá-lo (Ap 13:7,15) – Esse será um tempo de grande angústia (Jr 30:7; Dn 12:1; Mt 24:21-22). A igreja de Cristo nesse tempo será uma igreja mártir (13:7,10). Mas os crentes fiéis vão vencer o diabo e o anticristo, preferindo morrer a apostatar (Ap 12:11).

5. Ele fará oposição aberta a Deus e à igreja de Cristo (Ap 13:6,7; 2 Ts 2:4)

a) O anticristo será um opositor consumado de Deus (Dn 7:25; 11:36; 2 Ts 2:4; 1 Jo 2:2; Ap 13:6) – “Proferirá palavras contra o Altíssimo”; “contra o Deus dos deuses, falará cousas incríveis”. O apóstolo Paulo diz que ele “se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”. João declara: “e abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome”. Diz ainda: “Este é o anticristo, o que nega o Pai e

o Filho”. O anticristo vai usar todas as suas armas para ridicularizar o nome de Deus. Ele vai fazer chacota com o nome do Altíssimo.

b) O anticristo fará violenta e esmagadora oposição contra a igreja (Dn 7:25; 7:21; Ap 12:11; 13:7) – “Ele magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos”. “Ele fará guerra contra os santos e prevalecerá contra eles”. Mas, mediante a morte os santos o vencerão (Ap 12:11). João diz: “Foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse” (13:7). O anticristo se levantará contra a igreja, contra o culto e contra toda expressão de fidelidade a Deus. Esse será o ponto mais intenso da grande tribulação (Mt 24:15-22).

6. O anticristo será apoiado pela segunda besta, o falso profeta (Ap 13:11-18; 16:13; 19:20)

a) A segunda besta seduzirá o mundo inteiro a adorar a primeira besta (Ap 13:11-15) – Se a primeira besta é o braço de Satanás, a segunda é a mente de Satanás. Ela é o falso profeta. A primeira besta age no campo político, a segunda no campo religioso. O Falso Profeta vai preparar o terreno para o anticristo e vai preparar o mundo para adorá-lo. A primeira besta será conhecida pelo seu poder conquistador, pela sua força (v. 4). A segunda besta será conhecida pelo seu poder sobrenatural, de fazer grandes milagres (v. 13-16).

b) A segunda besta usará também a arma do controle para garantir a adoração da primeira besta (Ap 13:16-18) – Esse será um tempo de cerco, de perseguição, de controle, de vigilância, de monitoramento das pessoas, no aspecto político, religioso e econômico. Todo regime totalitário busca controlar as pessoas e tirar delas a liberdade. A recusa na adoração à primeira besta implica em morte (v. 15b).

c) A segunda besta usará um selo distintivo para os adoradores da primeira besta (Ap 13:18; 14:9-11) – Assim como a noiva do Cordeiro recebe um selo (7:3; 9:4), também os adoradores da besta recebem uma marca (13:16). Então só haverá duas igrejas na terra, aquela que adora a Cristo e aquela que adora o anticristo. Assim como os que recebem o selo de Deus terão a vida eterna, os que recebem a marca da besta vão perecer eternamente (Ap 14:11; 20:4).

III. A MANIFESTAÇÃO DO ANTICRISTO

1. Sua presente dissimulação e futura revelação (2 Ts 2:6-8)

- Diz o apóstolo Paulo que o anticristo está sendo detido por ALGO (v. 6) e por ALGUÉM (v. 7). “E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito o mistério da iniquidade já

opera o aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém” (2 Ts 2:6-7). O que é esse ALGO? Quem é esse ALGUÉM? A maioria dos estudiosos entende que o algo é a LEI e que o ALGUÉM é AQUELE QUE FAZ A LEI SE CUMPRIR.

- É por isso que o anticristo vai surgir no período da grande apostasia, quando os homens, não suportarão leis, normas nem absolutos. Então, eles facilmente se entregarão ao homem da ilegalidade, o filho da perdição.

2. O número de sua identificação (Ap 13:18; 2 Ts 2:3)

- O anticristo no seu cumprimento profético foram governos anticristãos e totalitários ao longo dos séculos que perseguiram a igreja, assim, como o falso profeta simboliza as religiões e as filosofias falsas deste mundo que desviaram os homens de Deus para adorarem o anticristo e o dragão. Ambas as bestas se opoem a igreja durante toda a dispensação.

- Mas, o anticristo aponta para um personagem escatológico que reunirá toda a maldade dos impérios e governos totalitários.

- O anticristo será uma pessoa, ele é o homem da iniquidade, o filho da perdição, o abominável da desolação, a besta que emerge do mar, a encarnação de Satanás: Os cristãos primitivos entenderam que ele era Nero. Os reformadores entenderam que ele era o Papa romano. Estudiosos modernos disseram que foi representado por Napoleão, Hitler, Mussoline.

- Seu número é 666. Sete é o número perfeito, seis o número imperfeito. Seis é o número do homem, o número incompleto, imperfeito, o número do fracasso. O número do anticristo é fracasso, sobre fracasso, sobre fracasso. Ele incorporará a plenitude da imperfeição, a consumação da maldade.

3. A limitação do anticristo (Ap 13:5)

a) O anticristo tem um poder limitado – visto que pode matar os santos, mas não vencê-los (12:11; 20:4). Os verdadeiros crentes preferirão a morte à apostasia (13:8), vencendo assim a besta (15:2). Eles não temem aquele que só pode matar o corpo e não a alma. O anticristo também não pode fazer nada contra Deus e contra os remidos na glória, a não ser falar mal (13:6).

b) O anticristo tem um tempo limitado (13:5) – Quando o seu tempo acabar, ele mesmo será lançado no lago do fogo (19:20).

4. Sua total destruição (2 Ts 2:8)

- Jesus o matará com o sopro da sua boca e o destruirá pela manifestação da sua vinda (2 Ts 2:8).

- Ele será quebrado sem esforço de mãos humanas (Dn 8:25).

- Jesus vai tirar o domínio do anticristo para o destruir e o consumir até o fim (Dn 7:26).
- O anticristo será lançado no lago do fogo que arde com enxofre (Ap 19:20).
- Cristo colocará todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:24-25).
- A igreja selada por Deus (Ap 9:4), preferirá a morte à apostasia e assim vencerá o dragão e o anticristo (Ap 12:11). Aqueles cujos nomes estão no livro da vida não adorarão o anticristo (Ap 13:8). Esses reinarão com Cristo para sempre.

D- Seu Desfecho:

A tribulação terminará com a reunião das nações para a batalha de Armagedom e com o retorno de Cristo à terra (Ap 19).

As 7 taças da Ira de Deus. Este período terrível é a certeza do final dos tempos. Satanás sabe que seu tempo é curto, e faz o que pode para perseguir o povo de Deus e levar tantos como ele pode desviar. Seu servo, o anticristo tenta acabar com Deus inteiramente, mas Deus ainda é Todo Poderoso, e esta é a hora do Seu juízo. No entanto, mesmo neste momento terrível Deus dá repetidamente graça para as pessoas a se arrependerem e serem salvos.

O termo “Grande Tribulação” pode causar alguma confusão, pois nem sempre é claro os eventos as pessoas estão se referindo. Neste estudo nos referimos aos acontecimentos de todo o período de tribulação, desde o início do fim dos tempos conduzido pelo Milênio.

A partir do relato dos eventos em Apocalipse 3-19, podemos ver que a Grande Tribulação tem três estágios.

A primeira fase é marcada pela quebra de sete selos no céu e que culmina com o arrebatamento da noiva de Cristo para o céu e a prostituta que será lançada fora da besta está de volta.

O segundo estágio é marcado pelo sopro de sete trombetas no céu. Este é um período em que o animal estará em disputa com os “segundos frutos;” aqueles que não estavam junto no rapto, mas agora escolher para servir a Deus. Esta fase termina na colheita dos “segundos frutos” para o céu e Satanás ser expulso do céu e para a terra.

A terceira fase é derramamento da ira sobre Satanás, a besta, e o Anticristo e seus seguidores. Ele é marcado pelo esvaziamento de sete taças da ira sobre a terra. Após este Jesus Cristo retornará à Terra com Seus seguidores,

marcando o fim da Grande Tribulação e inaugurando o Milênio, de mil anos de paz.

A prostituta, a besta e do anticristo

Ao longo da Grande Tribulação existem três poderes espirituais que são servos de Satanás, e lutam contra os servos de Deus. Eles são a prostituta, a besta, e o Anticristo. Todos esses três espíritos têm o seu início já agora em nosso dia e idade.

A prostituta, também chamada de Babilônia, usa a religião e é o espírito do cristianismo falso e falsa doutrina pregada no mundo. É uma “comercialização” do cristianismo. A prostituta tenta misturar a Palavra de Deus com o espírito do mundo para dar às pessoas o que elas querem. Ela é chamada de “prostituta” porque ela está tentando agradar a dois senhores.

Apocalipse 13 fala sobre a “besta;” uma confederação de líderes mundiais e nações que blasfemam contra Deus. Este espírito usa o poder terreno para obter seu objetivo. A besta vai fazer guerra aos santos e vencê-los durante a segunda etapa da Grande Tribulação. (Apocalipse 13: 7) Vemos os primórdios desse desenvolvimento já nos governos do mundo de hoje que se afastam das leis de Deus e do cristianismo simulado, em ação se não diretamente em palavra. Está se tornando cada vez menos aceitável para ser um cristão que realmente vive por leis de Deus. Quando o animal toma o poder completo após o arrebatamento ele vai condenar abertamente o cristianismo e perseguir todos os que seguem Deus.

Logo após a ascensão da besta uma segunda besta virá ao poder. Em Apocalipse 13:11, ele é comparado com ambos um cordeiro e um dragão. Esta segunda besta é o Anticristo. O principal objetivo do Anticristo é obter o maior número possível a curvar-se e adorar a primeira besta e quem se recusa serão mortos. O Anticristo é um homem, mas o espírito do Anticristo e da besta já tem sido no trabalho na terra desde os dias dos apóstolos, e mesmo até hoje. (1 João 4: 3) Eles estão desenvolvendo sua força mais e mais, mas eles não podem tomar o poder completo até depois do arrebatamento. (2 Tessalonicenses 2: 1-11)

A compreensão destas semanas é indispensável para quem pretende entender a Escatologia Bíblica.

Daniel 9 v 24 – 27: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e profecia, e unguir o Santo dos santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações. E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre as asas das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que estar determinado será derramado sobre o assolador.”

Uma das maiores lições da Escatologia afirma que Deus é justo.

1. As sete taças da ira de Deus têm uma grande semelhança com as dez pragas sobre o Egito, bem como uma profunda conexão com as sete trombetas.
2. Enquanto as trombetas eram alertas de Deus ao mundo ímpio, as taças falam da cólera consumada de Deus. É um princípio constantemente repetido e enfatizado nas Escrituras, que Deus sempre adverte antes de finalmente punir (dilúvio, Sodoma, Egito, Jerusalém, juízo final).
3. Enquanto as trombetas atingiam primeiramente o ambiente em que o homem vivia, as taças atingem desde o início os homens.
4. Enquanto as trombetas causaram tribulações parciais, objetivando trazer ao arrependimento os impenitentes, as taças mostram que a oportunidade de arrependimento estava esgotada. As trombetas atingiram apenas um terço da natureza e dos homens, as taças trazem uma destruição completa.
5. Enquanto nos selos e nas trombetas havia um interlúdio antes da sétima trombetas, agora não há mais interlúdio, as taças são derramadas sem interrupção.
6. Os flagelos não devem ser analisados literalmente, mas descrevem o total desamparo dos ímpios no juízo, quando a igreja já está no céu, junto ao trono. A ceifa precede a vindima.
7. A humanidade está dividida entre os selados de Deus e os selados da besta. Entre os seguidores do Cordeiro e os seguidores do dragão. Entre os que estão diante do trono e aqueles que serão atormentados eternamente.
8. Esta quinta seção paralela, assim como todas as outras, compreende também toda a dispensação da igreja, e termina com a cena da igreja na glória e os ímpios sob o juízo divino, na segunda vinda de Cristo.

I. O PRIMEIRO FLAGELO: A TERRA É ATACADA –Apocalipse 16. V. 1-2

- Esse primeiro flagelo não é mais advertência, mas punição. Todos aqueles que não têm selo de Deus, são selados pela besta. Não há meio termo. Quem não é por Cristo, é contra ela. Não há neutralidade em relação a Deus.

No tempo do fim a religião não será mais algo nominal: todo mundo terá de declarar lealdade ou a Cristo ou ao Anticristo.

- Os adoradores da besta recusaram ouvir as advertências, agora, eles estão sofrendo inevitavelmente as consequências. São atormentados.
- Com respeito aos crentes em Cristo, as aflições da carne não são taças da ira de Deus (Rm 8:28). Essas aflições só atingem os adoradores da besta.

II. O SEGUNDO FLAGELO: O MAR É ATACADO – V. 3

- Se no primeiro flagelo, temos o tormento dos homens, agora temos a destruição completa. O mar se torna em sangue. A destruição não é apenas parcial, mas total. A destruição não é apenas ambiental, mas a vida acaba-se no mar. Para esse flagelo não há limites, todas as criaturas do mar morrem.
- Este flagelo não fala de um acontecimento literal, mas de um símbolo patético, dramático, que representa o colapso da natureza, no dia do juízo.

III. O TERCEIRO FLAGELO: OS RIOS SÃO ATACADOS – V. 4-7

- As fontes das águas e os rios transformam-se em fontes de sangue. A última aparição do altar foi no quinto selo, quando as almas dos santos clamavam debaixo do altar pela vindicação da justiça divina. A primeira parte da resposta de Deus àquela oração foi enviar, no lugar de punição, uma advertência com as trombetas. Mas agora a sua resposta se completa literalmente com uma vingança. Novamente nesse flagelo não há limites.
- Deus é apresentado como o juiz onipotente, justo, eterno, santo e vingador (v. 5-7). O julgamento dos que martirizaram os santos corresponde ao mal que fizeram. Recebem somente o que merecem.
- O julgamento de Deus atingiu um mundo rebelde, para justiça dos que foram martirizados (6:9), em resposta às orações dos santos perseguidos (9:13).

IV. O QUARTO FLAGELO: O CÉU É ATACADO – V. 8-9

- Os pecadores que não se arrependeram quando o sol escureceu são agora punidos mediante a intensificação do calor do sol. O escurecimento eles podiam perceber e ignorar; quanto ao calor eles nada podem fazer a não ser

senti-lo. Nessas circunstâncias a presença de Deus é reconhecida, mas somente para ser blasfemada e não para ser reverenciada.

- Deus adverte que quando suas advertências não são ouvidas, sua punição será sentida. As pessoas atingidas reconheceram tratar-se de uma ação divina; mas seus corações são tão endurecidos que aos invés de caírem de joelhos diante de Deus, eles blasfemam o seu nome e teimosos se recusam a se arrependerem e lhe darem glória.
- Os homens não são santificados por meio do sofrimento, ao contrário, se fazem ainda mais iníquos e blasfemam contra Deus.

V. O QUINTO FLAGELO: O TORMENTO – V. 10-11

- Deus punirá os homens que não se arrependerem através da terra e do mar, através da água e do fogo, mas ele fará mais do que isso. Quando o quinto flagelo é derramado, todo o sistema humano é lançado em completa desordem.
- O trono da besta é o maior golpe de Satanás. Ele invadiu toda a estrutura da sociedade humana, fazendo uma sociedade sem Deus. O reino da besta está em oposição ao reino de Cristo. É sobre essa imponente estrutura que o quinto flagelo é derramado e daí a confusão.
- Os seguidores da besta sofrerão, mas não calados. Eles blasfemarão. Novamente não há qualquer traço de arrependimento. Eles preferem morder a língua a gritar: nós pecamos! Quanto mais severos os juízos, tanto mais duros os corações.
- Existe somente um único caminho de volta para Deus: “ninguém vem ao Pai senão por mim”. Quem não vem pela graça, nem vem de modo nenhum.

VI. O SEXTO FLAGELO: A DESTRUIÇÃO – V. 12-16

- O v. 12 fala que as águas do rio Eufrates secaram, abrindo o caminho para a invasão do inimigo.
- O v. 13-14 nos informa sobre a tríade do mal: o dragão, a besta e o falso profeta no seu esforço de seduzir e ajuntar os reis da terra contra o Senhor. Quando Satanás e o mundo se armarem na sua luta mais terrível contra a igreja, Cristo aparecerá para livrar o seu povo e triunfar sobre os seus inimigos. Esses espíritos imundos representam idéias, planos, projetos, métodos satânicos introduzidos dentro da esfera do pensamento e ação. Essa batalha das nações contra Cristo e sua igreja é de inspiração satânica.
- O v. 15 nos fala que a derrota final do inimigo será manifestada na volta inesperada e gloriosa de Cristo. A segunda vinda será repentina e

inesperada. Isso para os ímpios, visto que os filhos da luz estarão esperando (1 Ts 5:4-6). A igreja precisa estar vigiando, esperando a volta do Senhor (Mt 24:42). Jesus ilustra o caráter imprevisível da sua volta (Mt 24:43-44; 1 Ts 4:2-3).

- O v. 16 nos fala do Armagedom: lugar de muitas batalhas decisivas em Israel. Armagedom é um símbolo, mais do que um lugar. Fala da batalha final, da vitória final, quando Cristo virá em glória e triunfará sobre todos os seus inimigos.
- O sexto flagelo é o último estágio da punição divina. Quando Satanás percebe que a sua derrota é inevitável, ele incita as nações contra Deus. Nessa batalha final Jesus esmaga todos os inimigos debaixo dos seus pés. É o fim. É o Armagedom. Armagedom é quando os homens que rejeitaram a Cristo terem que vê-lo na sua majestade. Eles lamentarão sobre ele.
- O sexto flagelo fala do ARMAGEDOM – A SEGUNDA VINDA DE CRISTO. O sétimo flagelo fala do DIA DO JUÍZO.

VII. O SÉTIMO FLAGELO: O MUNDO NÃO MAIS EXISTE – V. 17-21

- O derramamento do sétimo flagelo remove o tempo e a História e os substitui pela eternidade. Quando aquele dia vier, não são somente as ilhas e as montanhas da terra criada por Deus que desaparecerão. AS cidades, a civilização, que é a conquista do orgulho humano inspirado por Satanás, também entrarão em colapso.
- Com isso, a punição divina estará feita (v. 17). O sexto flagelo trás a destruição total; o sétimo trás a extinção total.

Até aqui aprendemos que a vitória de Cristo é completa, final e esmagadora. O trono do dragão, o reinado da besta parecem invencíveis. Mas os reinos deste mundo cairão, os inimigos serão vencidos. A igreja triunfará. Cristo virá em glória e a história fechará suas cortinas.

IV. O MILÊNIO

A- Definição:

O Milênio é o período de 1000 anos em que Cristo reinará sobre a terra, dando cumprimento às alianças abraâmica e davídica, bem como à nova aliança.

B- Suas Designações:

O Milênio é chamado de “reino dos céus” (Mt 6.10), “reino de Deus” (Lc 19.11), “reino de Cristo” (Ap 11.15), a “regeneração” (Mt 19.28), “tempos de refrigério” (At 3.19) e o “mundo por vir” (Hb 2.5).

C- Seu Governo:

-Seu cabeça será Cristo (Ap 19.16)

-Seu caráter. Um reino espiritual que produzirá paz, equidade, justiça, prosperidade e glória (Is 11.2-5).

-Sua capital será Jerusalém (2.3).

D- Sua Relação com satanás:

Durante este período satanás estará acorrentado, sendo liberto ao seu final, para liderar uma revolta final contra Cristo (Ap 20). Satanás será derrotado e lançado definitivamente no lago de fogo.

1. Este é o capítulo mais polêmico do livro de Apocalipse. Não há consenso entre os crentes sobre sua interpretação. Os premilenistas crêem que o milênio relatado no capítulo sucede cronologicamente à segunda vinda de Cristo, descrita no capítulo 19. Os amilenistas crêem que o capítulo 20 é o início de outra seção paralela e não sucessão cronológica do capítulo 19.

2. Apocalipse 19:19-21 nos leva ao final da história, ao dia do juízo. Apocalipse 20 retorna ao começo da dispensação atual. Assim, a conexão entre os capítulos 19 e 20 é semelhante à conexão dos capítulos 11 e 12. Apocalipse 11:18 anuncia o dia do juízo e Apocalipse 12:5 descreve o nascimento, ascensão e coroação de Cristo.

3. Assim, o milênio antecede a segunda vinda de Cristo e não sucede a ela. O capítulo 12 introduz os cinco inimigos da igreja: o dragão, a besta, o falso profeta, a meretriz e os selados da besta. Todos caem juntos. Apenas as cenas são descritas em telas diferentes.

4. A interpretação de um milênio literal enfrenta várias dificuldades:

a) Não encontramos essa idéia de um milênio terrenal após a segunda vinda de Cristo nos Evangelhos e nas Epístolas paulinas e gerais.

b) O milênio fala de Cristo reinando fisicamente aqui neste mundo, enquanto o seu ensino mostra que o seu reino é espiritual.

c) A idéia de um milênio na terra e a posição de preeminência dos judeus, reintroduz aquela distinção entre judeus e gentios já abolida (Cl 3:11; Ef 2:14,19). Só existe uma igreja e uma noiva, formada de judeus e gentios.

d) A idéia do milênio terrenal ensina que haverá pelo menos duas ressurreições, uma de crentes antes do milênio e outra de ímpios depois do milênio e isto está em oposição ao que restante da Bíblia ensina (Jo 5:28-29; Jo 6:39,40,44,54; 11:24).

e) A idéia do milênio cria a grande dificuldade da convivência do Cristo glorificado com os santos glorificados vivendo com homens ainda na carne (Fp 3:21).

f) Como conceber a idéia de que as nações estarão sob o reinado de Cristo mil anos e depois elas se rebelam totalmente contra ele? (Ap 20:7-9)?

g) Todo o ensino do NT é que o juízo é universal e segue imediatamente à segunda vinda, mas a crença no milênio terrenal, o juízo acontece mil anos depois da segunda vinda e só para os incrédulos.

5. O capítulo pode ser dividido em quatro quadros distintos:

I. A PRISÃO DE SATANÁS – Apocalipse 20. V. 1-3

1. O que significa a prisão de Satanás? – Apocalipse 20. v. 1-3

- Segundo Apocalipse 9:1,11; 11:7; 20:1-3, podemos concluir que o poço do abismo tem uma tampa (9:1) que pode ser aberta (9:2), fechada (20:3) e selada (20:3).

- João vê que o anjo tem a chave do abismo e uma grande corrente (20:1). Diz que ele prendeu a Satanás por mil anos (20:3). E que o fechou no abismo até completarem os mil anos. Isso tudo é um simbolismo. Um espírito não pode ser amarrado com corrente. Prendeu, fechou e selou são termos que denotam a limitação do seu poder.

- Isso significa que a sua autoridade e seu poder foram restringidos. Satanás não pode mais enganar as nações. A evangelização dos povos foi ordenada e Deus vai chamar os seus eleitos!

- A prisão de Satanás não significa que ele está inativo, fora de cena. Ele está na corrente de Deus. Essa corrente é grande. Mas ele é um inimigo limitado.

2. O que significa que Satanás não pode mais enganar as nações?

- A prisão de Satanás tem a ver com a primeira vinda e não com a segunda vinda:

a) Mt 12:29: “Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.”

b) Lc 10:17-18: “Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: “Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago”.

c) Jo 12:31-32: “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”.

d) Cl 2:15: “E depondo os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”.

e) Hb 2:14: “...para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo”.

f) 1 Jo 3:8: “...Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo”.

g) Ap 12:5-17 – A expulsão de Satanás foi o resultado da coroação de Cristo.

h) Assim, a amarração de Satanás começou na primeira vinda de Cristo e isso é o que Apocalipse 20:2 significa. A prisão ou restrição do poder de Satanás tem a ver com a obra de Cristo na cruz e com a evangelização das nações, de onde Deus chama eficazmente todos os seus eleitos.

i) Satanás está restrito em seu poder no sentido de que não pode destruir a igreja (Mt 16:18) nem pode impedir que os eleitos de todas as nações recebam o evangelho e creiam (Rm 8:30). A igreja é internacional. O particularismo da antiga dispensação (judeus) deu lugar ao universalismo da nova (igreja).

3. O que significa o pouco tempo em que Satanás será solto depois do milênio?

- Esse pouco tempo retrata o mesmo período da grande tribulação, a apostasia e o reinado do anticristo. Esse é o tempo que antecede à segunda vinda de Cristo.

4. O que significa os mil anos durante os quais Satanás é preso? – v. 3

- Este capítulo usa várias figuras simbólicas. O abismo, a corrente, a prisão, e também o milênio. O número mil sugere um período de completude, um período inteiro. Sugere um longo período, um período completo, o número dez cubicado. Mil anos é o tempo que vai da primeira à segunda vinda. É o período que Cristo está reinando até colocar todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:23-25).

- Esse período do milênio precede o juízo e o juízo no ensino geral das Escrituras segue imediatamente à segunda vinda (Mt 25:31; Rm 8:20-22).

II. O REINADO DOS SALVOS COM CRISTO NO CÉU – Apocalipse 20. V. 4-6

1. Esse reinado não é na terra, mas no céu – v. 4

a) Vi Tronos – A palavra “tronos” aparece 67 vezes no NT e 47 no Apocalipse. Apenas três vezes o trono está na terra e sempre falam do trono de Satanás e do anticristo (2:13; 13:2; 16:10). Sempre que a palavra aparece em Apocalipse, esse trono está no céu (Hendriksen, p. 231). Não existe neste capítulo nenhuma referência à terra nem muito menos Palestina, Jerusalém. A cena ocorre no céu e não terra.

b) São as almas que estão reinando – Portanto, esse reinado não pode ser na terra. João vê almas e não corpos. Essas almas são as mesmas descritas em Apocalipse 6:9. As almas reinam durante todo o tempo entre a morte e a

ressurreição que se dará na segunda vinda de Cristo (o período intermediário). Depois da ressurreição, os salvos reinarão com corpo e alma (Ap 22:5).

c) Jesus está no céu e não na terra e as almas estão reinando com ele – Os premilenistas crêem que Cristo desceu do céu (19:11-16) e que o esse reinado sucede à segunda vinda. Contudo, o ensino geral das Escrituras e o contexto do livro de Apocalipse provam o contrário. O crente quando morre vai morar com Jesus (Fp 1:23; 2 Co 5:8).

2. Qual é a missão daqueles que estão reinando com Cristo? – v. 4

a) Eles estão assentados em tronos para julgar – Os santos vão julgar as doze tribos de Israel (Mt 19:28), o mundo (1 Co 6:2) e os anjos (1 Co 6:2). Jesus prometeu aos vencedores que eles se assentariam com ele no seu trono (Ap 3:21). Os salvos estão com ele no Monte Sião (Ap 14:1), cantam diante do trono (Ap 14:3; 15:3) e verão sua face (Ap 22:3).

b) Eles participarão da glória de Cristo, pois reinarão com ele – Os salvos estarão no céu com Cristo em glória (Ap 7:9-17). Estas almas celebram a vitória de Cristo sem cessar.

c) Quem são esses que estão reinando com Cristo – Todos os salvos, os mártires e todos aqueles que morreram em sua fé. Os outros mortos, ou seja, os incrédulos, não tornaram a viver até que os mil anos sejam cumpridos. Nesse período entram na segunda morte.

3. Qual é o significado da primeira ressurreição e da segunda morte? – v. 5-6

- Quem morre uma vez (morte física), ressuscita duas vezes (espiritual e corporalmente na segunda vinda). Quem morre duas vezes (física e eternamente), ressuscita uma única vez, para o juízo.

- A regeneração é uma espécie de ressurreição espiritual (Jo 5:24; Jo 11:25-26; Rm 6:11; Ef 2:6; Cl 3:1-3). Essa é a primeira ressurreição. Ela é espiritual. Quem não passa por essa ressurreição espiritual, morre duas vezes, física e eternamente.

- Todos quantos são regenerados ressuscitaram com Cristo – e essa é a primeira ressurreição. A ressurreição do corpo é posterior – essa é a segunda ressurreição. A frase “primeira ressurreição”, se refere à ressurreição espiritual, é uma forma de escrever “o novo homem” em Cristo que foi regenerado. Então, mesmo mortos, suas almas estão reinando com Cristo no céu (Fp 1:21,23; 2 Tm 2:12; Ap 3:21).

III. A DERROTA FINAL DE SATANÁS – Apocalipse 20. V. 7-10

1. Essa batalha final é a mesma já descrita no capítulo 19 – v. 7-9

- É um equívoco pensar que a batalha final seja distinta de outras batalhas já descritas no livro de Apocalipse (16:14-21; 19:19-21; 20:7-9). O Armagedom, a batalha final aqui descrita é a mesma descrita noutros textos. Essas não são

três diferentes batalhas. Temos aqui a mesma batalha. Nos três casos é a batalha do Armagedom. É o ataque final das forças anti-cristãs à igreja.

- Armagedom (16:16) e Gogue e Magogue são a mesma batalha. É a derrota final dos inimigos de Deus.

2. Embora os inimigos de Deus são derrotados em descrições diferentes, eles caem todos no mesmo momento

- A queda da Babilônia, do anticristo, do falso profeta, de Satanás, dos ímpios e da morte acontecem ao mesmo tempo, ou seja na segunda vinda de Cristo, embora os relatos sejam em cenas diferentes.

3. As figuras usadas por João ensinam lições claras:

a) Gogue e Magogue descrevem a batalha final contra o povo de Deus (Ez 38-39) – v. 7 – Essa é uma descrição da última batalha contra o Cordeiro e sua noiva. É o Armagedom. É a grande tribulação. O pouco tempo de Satanás, o período mais amargo da história.

b) Os exércitos inimigos são numerosos – v. 8 – Todo o mundo iníquo vai perseguir a igreja. A perseguição será mundial. É o último ataque do dragão contra a igreja. Essa realidade corrige dois erros: 1) Otimismo irreal – O mundo no tempo do fim não será de paraíso, mas de tensão profunda; 2) Pessimismo doentio – Não importa a fúria ou a força numérica do inimigo, a vitória é do Cordeiro e de sua igreja.

c) A derrota dos inimigos será repentina e completa – v. 9-10 – Essa derrota imposta ao inimigo é uma ação direta de Deus. 2 Ts 2:8 diz que Cristo mata o homem da iniquidade com o sopro da sua boca na manifestação da segunda vinda. Ap 19:20 diz que o anticristo e o falso profeta são lançados no lago do fogo. Ap 20:10 diz que Satanás foi lançado no lago do fogo. Eles três são lançados juntos! São atormentados juntos para sempre!

d) A derrota de Satanás será o ápice da vitória de Cristo – v. 10 – Como Satanás o agente principal do mal, sua derrota é descrita em último lugar. Sua condenação será eterna. Satanás não é rei nem no lago do fogo. O fogo eterno foi preparado para ele para os seus anjos (Mt 25:41).

V. OS JUÍZOS FUTUROS

A escola de interpretação pré-milenista define o juízo final como se segue:

A- O Julgamento das Obras dos Crentes:

Tempo: Depois do arrebatamento da Igreja.

Lugar: No céu.

Juiz: Cristo.

Participantes: Todos os membros do Corpo de Cristo.

Base: Obras posteriores à salvação.

Resultado: Galardões ou perda de galardões.

Textos: 1Co 3.11-15; 2Co 15.10

B- O Julgamento das Nações (ou gentios):

Tempo: Na segunda vinda de Cristo.

Lugar: Vale de Josafá.

Juiz: Cristo.

Participantes: Os gentios vivos na época da volta de Cristo.

Base: Tratamento dos “irmãos” de Cristo, i.e., Israel.

Resultado: Os salvos entram no reino; os perdidos são lançados no lago de fogo.

Textos: Mt 25.31-46; Jl 3.2

C- O Julgamento de Israel:

Tempo: Na segunda vinda de Cristo.

Lugar: Na terra, no “deserto dos povos” (Ez 20.35).

Juiz: Cristo.

Participantes: Judeus vivos ao tempo da segunda vinda de Cristo.

Base: Aceitação do Messias.

Resultado: Os salvos entrarão no reino; os perdidos serão lançados no lago de fogo.

Textos: Ez 20.33-38

D- O Julgamento dos Anjos Caídos:

Tempo: Provavelmente depois do milênio.

Lugar: Não especificado.

Juiz: Cristo e os crentes.

Participantes: Anjos caídos.

Base: Desobediência a Deus ao seguirem a satanás em sua revolta.

Resultado: Lançados no lago de fogo.

Textos: Jd 6; 1Co 6.3

E- O Julgamento dos Mortos Não-Redimidos:

Tempo: Depois do Milênio.

Lugar: Perante o Grande Trono Branco.

Juiz: Cristo.

Participantes: Todos os não-salvos desde o principio da humanidade.

Base: O que faz serem julgados é a rejeição da salvação em Cristo, mas o fogo do juízo é a demonstração de que pelas próprias más obras merecem a punição eterna.

Resultados: O lago de fogo.

Textos: Ap 20.11-15

O JUÍZO FINAL NA TEOLOGIA BÍBLICA – APOCALIPSE 20. V. 11-15

1. Cristo assenta-se no trono como juiz – v. 11

- O trono branco fala da santidade e da justiça do juiz e do julgamento.
- Diante dele o próprio universo se encolhe. A terra será redimida do seu cativeiro. A terra não será destruída, mas transformada (2 Pe 3:10; At 3:31; Rm 8:21).
- Jesus é o juiz diante de quem todos vão comparecer (20:11; At 17:31; Jo 5:22-30). Aqueles que rejeitaram Jesus como advogado vão ter que comparecer diante dele como juiz.

2. Os mortos ressuscitam para o julgamento – v. 12-14

- Aqui não se trata apenas dos mortos ímpios, mas de todos os mortos, de todos os tempos.

- A idéia de duas ressurreições físicas não tem base bíblica (Dn 12:2; Jo 5:28-29; Jo 6:39,40,44,54; Jo 11:24; At 24:15). Aqui é a única ressurreição geral de todos os mortos de todos os tempos. Crentes e ímpios ressuscitam no mesmo dia.

- O julgamento será universal e também individual (v. 13). Um por um será julgado segundo as suas obras. Ninguém escapará.

3. Os mortos serão julgados segundo as suas obras – v. 12

- Esse julgamento será justo e universal. Os livros serão abertos e todos serão julgados segundo o que está escrito nos livros: seremos julgados pelas palavras, obras, omissão e pensamentos. A graça de Deus e a responsabilidade humana caminham juntas.

- Pelas obras ninguém poderá ser justificado diante de Deus. Pelas obras todos serão indesculpáveis diante de Deus.

- O juízo final será diferente dos tribunais da terra: Lá terá um juiz, mas não jurados; acusação, mas não defesa; sentença, mas não apelo. A única maneira de escapar desse julgamento é confiar agora no Senhor Jesus Cristo (Jo 5:24).

4. O critério para a salvação não são as obras, mas a graça – v. 15

- Ninguém pode ser salvo pelas obras, por isso o livro da vida é aberto. Quem tem o nome escrito nele não é lançado no lago do fogo. Isso já nos mostra que os salvos estão participando desse julgamento (2 Co 5:12; Rm 14:10).

- Os que não têm o nome escrito no livro da vida são lançados dentro do lago do fogo, a segunda morte. Somente os salvos terão seus nomes no livro da vida (Fp 4:3; Ap 13:8; 17:8; 20:15; 21:27; Lc 10:20).

5. A própria morte e o inferno serão lançados no lago do fogo – v. 14

- A morte é o estado e o hades é o lugar. Esses dois andam conectados (Ap 6:8). Quando a morte eo inferno são lançados no lago do fogo, finda também a autoridade que exerciam no tempo cósmico. A morte é o último inimigo a ser vencido. O inferno é lugar onde os ímpios são atormentados no estado intermediário. Depois da segunda vinda e do juízo não haverá mais separação entre o corpo e a alma nem no céu nem no inferno. A vitória de Cristo sobre os seus inimigos será completa a final.

6. Os tormentos dos inimigos de Deus e dos ímpios serão eternos – v. 10,15

- A Bíblia não ensina universalismo nem aniquilacionismo. Antes fala de penalidades eternas. O sofrimento dos ímpios no lago do fogo é indescritível (Lc 16:19-31). O lago do fogo é estado e lugar.
- Enquanto os salvos têm seus nomes no livro da vida, os ímpios serão lançados no lago do fogo.

VI. AS RESSURREIÇÕES

Em nossa Declaração Doutrinária da Convenção Batistas Brasileira, quando trata do destino Justos e Ímpios, assim se declara:

Deus, no exercício de sua sabedoria, está conduzindo o mundo e a história a seu termo final.¹ Em cumprimento à sua promessa, Jesus Cristo voltará a este mundo, pessoal e visivelmente, em grande poder e glória.² Os mortos em Cristo serão ressuscitados, arrebatados e se unirão ao Senhor.³ Os mortos sem Cristo também serão ressuscitados.⁴ Conquanto os crentes já estejam justificados pela fé, todos os homens comparecerão perante o tribunal de Jesus Cristo para serem julgados, cada um segundo suas obras, pois através destas é que se manifestam os frutos da fé ou os da incredulidade.⁵ Os ímpios condenados e destinados ao inferno lá sofrerão o castigo eterno, separados de Deus.⁶ Os justos, com os corpos glorificados, receberão seus galardões e habitarão para sempre no céu como o Senhor.⁷

1 Mt 13.39,40; 28.20; At 3.21; 1Co 15.24-28; Ef 1.10

2 Mt 16.27; Mc 8.38; Lc 17.24; 21.27; At 1.11; 1Ts 4.16; 1Tm 6.14,15; 2Tm 4.1,8

3 Dn 12.2,3; Jo 5.28,29; Rm 8.23; 1Co 15.12-58; Fp 3.20; Cl 3.4

4 Dn 12.2; Jo 5.28,29; At 24.15; 1Co 15.12-24

5 Mt 13.49,50; At 10.42; 1Co 4.5; 2Co 5.10; 2Tm 4.1; Hb 9.27; 2Pe 2.9

6 Dn 12.2,3; Mt 16.27; Mc 9.43-48; Lc 16.26-31; Jo 5.28,29; Rm 6.22,23

7 Dn 12.2,3; Mt 16.27; 25.31-40; Lc 14.14; 16.22,23; Jo 5.28,29; 14.1-3; Rm 6.22,23; 1Co 15.42-44; Ap 22.11,12

A primeira e a segunda ressurreição na interpretação pré-milenista:

A- A Ressurreição dos Justos:

(Lc 14.14; Jo 5.28,29)

-Inclui os mortos em Cristo, que são ressuscitados no arrebatamento da igreja (1Ts 4.16).

-Inclui os salvos durante os período da tribulação (Ap 20.4).

-Inclui os santos do A. T. (Dn 12.2 – Alguns crêem que serão ressuscitados no arrebatamento; outros pensam que isso se dará na segunda vinda). Todos estes são incluídos na primeira ressurreição.

B- A Ressurreição dos Ímpios:

Todos os não-salvos serão ressuscitados depois do milênio para comparecerem perante o Grande Trono Branco e serem julgados (Ap 20.11-15). Esta segunda ressurreição resulta na segunda morte para todos os envolvidos.

“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. (Apocalipse 21:1).

. A história já fechou as suas cortinas. O juízo final já aconteceu. Os inimigos do Cordeiro e da igreja já foram lançados no lago do fogo. Os remidos já estão na festa das Bodas do Cordeiro.

2. Este texto é a apoteose da revelação. O paraíso perdido é agora o paraíso reconquistado. O homem caído é agora o homem glorificado. O projeto de Deus triunfou. O tempo cósmico se converteu em eternidade

3. Winston Churchill disse que a decadência moral da Inglaterra era devido ao fato que os pregadores tinham deixado de pregar sobre o céu e o inferno.

4. A pregação sobre o céu trás profundas lições morais para a igreja hoje: 1) Jesus alerta para juntarmos tesouro no céu; 2) Paulo diz que devemos pensar no céu; 3) Jesus ensinou que devemos orar: “Seja feita tua vontade na terra como no céu”; 4) O céu nos estimula à santidade (2 Pe 3:14); 5) O céu nos ajuda a enfrentar o sofrimento (Rm 8:18); 6) O céu nos ensina a renunciar (Abraão e Moisés); 7) O céu nos livra do medo da morte (Fp 1:21).

5. Vejamos as principais lições deste glorioso texto:

E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. (Apocalipse 21:1).

CONCLUSÃO

I. O QUE É O NOVO CÉU E A NOVA TERRA? Apocalipse 21.

1. A redenção alcançou não só a igreja, mas todo os cosmos – v. 1
 - A natureza está escravizada pelo pecado (Rm 8:20-21). Ela está gemendo aguardando a redenção do seu cativo. Quando Cristo voltar a natureza será também redimida e teremos um universo completamente restaurado.

2. Deus não vai criar novo céu e nova terra, mas vai fazer do velho um novo – v. 1
 - O novo céu e a nova terra não um novo que não existia, mas um novo a partir do que existia (Is 65:17 e 66:22). Assim como nosso corpo glorificado é a partir do nosso corpo, assim será o universo.
 - O céu e a terra serão purificados pelo fogo (2 Pe 3:13). Não é aniquilamento, mas renovação. Não é novo de edição. Há continuidade entre o antigo e o novo.

3. Não vai mais existir separação entre o céu e a terra – Cap. 21, v.1,3
 - O céu e a terra serão a habitação de Deus e de sua igreja glorificada. Então, se cumprirão as profecias de que a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Esse tempo não vai durar apenas mil anos, mas toda a eternidade.
 - De acordo com o verso 3, a totalidade da igreja glorificada, descerá do céu à terra. Ela vem como a noiva do Cordeiro para as bodas (Ap 19:7). Assim, aprendemos que a igreja glorificada não permanecerá apenas no céu, mas passará a eternidade também na nova terra.
 - Do verso 3 aprendemos que a morada de Deus já não está longe da terra, mas na terra. Onde Deus está ali é céu. Assim, a igreja glorificada estará vivendo no novo céu e a nova terra.

4. Não haverá mais nenhuma contaminação – v. 1
 - “E o mar não mais existirá”. Isso é um símbolo. Aqui o mar é o que separa. João foi banido para a ilha de Patmos. O mar aqui é símbolo daquilo que contamina (Is 57:20). Do mar emergiu a besta que perseguiu a igreja. No novo céu e na terra não haverá mais rebelião, contaminação, pecado.

II. QUEM NÃO VAI ESTAR NO NOVO CÉU E NA NOVA TERRA? – Cap.21
V. 8

1. Vão ficar de fora os que são indiferentes ao evangelho – v. 8a

- Os covardes falam dos indecisos, daqueles que temem o perigo o fogem das consequências de confessar o nome de Cristo. Os covardes embora convencidos da verdade preferem não se comprometer. Eles têm medo de perder os prazeres deste mundo. Têm medo de serem perseguidos. Não têm coragem de assumir que são de Jesus.

- Os incrédulos são aqueles que buscam outro caminho para a salvação e rejeitam a oferta gratuita do evangelho.

2. Vão ficar de fora os que são moralmente corrompidos – v. 8b

- Os abomináveis são aqueles que perderam a vergonha, o pudor e se entregam abertamente ao pecado e aos vícios do mundo. Atentam contra a moral.

- Os assassinos são aqueles que atentam contra a vida alheia, que praticam abortos criminosos, que matam com armas e com a língua.

- Os impuros são aqueles que se entregam a toda sorte de luxúria, lascívia e perversão moral. São viciados em pornografia, aberrações sexuais, homossexualismo.

3. Vão ficar de fora os que são religiosamente corrompidos – v. 8c

- Os feiticeiros são aqueles que vivem na prática da feitiçaria, ocultismo e espiritualismo. São aqueles que invocam os mortos, os demônios e desprezam o Senhor. São aqueles que crêem que são dirigidos pelos astros. São aqueles que são viciados em drogas (farmakeia).

- Os idólatras são aqueles adoram, veneram e se prostram diante de ídolos e são devotos de santos.

4. Vão ficar de fora os que não são confiáveis na palavra – v. 8d

- Os mentirosos são aqueles que falam e não cumprem. Falam uma coisa e fazem outra. São aqueles em quem não se pode confiar. A mentira procede do maligno. São aqueles que encobrem seus erros.

- Deus coloca fora dos portões da nova Jerusalém aqueles que amaram mais o pecado do que a Deus.

III. O QUE NÃO VAI ENTRAR NO NOVO CÉU E NA NOVA TERRA? – V.

1. No novo céu e na nova terra não haverá dor – v. 4

- A dor é consequência do pecado. A dor física, moral, emocional, espiritual não vão entrar no céu. Não haverá mais sofrimento. Não haverá mais enfermidade, defeito físico, cansaço, fadiga, depressão, traição, decepção.

- O céu é céu por aquilo que não vai ter lá. As primeiras coisas já passaram. O que fez parte deste mundo de pecado não vai ter acesso lá. Aquilo que nos feriu e nos machou não vai chegar lá.

2. No novo céu e na nova terra não haverá mais lágrimas – v. 4

- Não haverá choro nas ruas da nova Jerusalém. Este mundo é um vale de lágrimas. Muitas vezes alagamos o nosso leito com nossas lágrimas. Choramos por nós, pelos nossos filhos, pela nossa família, pela nossa igreja, pela nossa nação.

- Entramos no mundo chorando e sairemos dele com lágrimas, mas no céu não haverá lágrimas.

- Deus é quem vai enxugar nossas lágrimas. Não é auto-purificação. Deus é quem toma a iniciativa.

3. No novo céu e na nova terra não haverá luto nem morte – v. 4

- A morte vai morrer e nunca vai ressuscitar. Ela foi lançada no lago do fogo. Ela não pode mais nos atingir. Fomos revestidos da imortalidade. No céu não há vestes mortuárias, velórios, enterro, cemitério. No céu não há despedida. No céu não há separação, acidente, morte, hospitais.

- Na Babilônia se calam as vozes da vida (Ap 18:22-23), mas na Nova Jerusalém se calam as vozes da morte (Ap 21:4)!

IV. QUEM VAI ESTAR NO NOVO CÉU E NA NOVA TERRA? – V. 2

1. A cidade santa, a nova Jerusalém, a noiva adornada para o seu esposo – v. 2

- A igreja glorificada, composta de todos os remidos, de todos os lugares, de todos os tempos, comprada pelo sangue do Cordeiro, amada pelo Pai, selada pelo Espírito Santo é a cidade santa, a nova Jersusalém em contraste com a grande Babilônia, a cidade do pecado.

- Ela é noiva adornada para o seu esposo em contraste com a grande Meretriz.
- O Senhor só tem um povo, uma igreja, uma família, uma noiva, uma cidade santa.

2. Essa cidade desce do céu, é do céu, vem de Deus – v. 2

- Não se constrói de baixo para cima. Toda construção que partia da terra para cima levou à Babilônia, nunca à cidade de Deus. A Babilônia tentou chegar ao céu por seus esforços e foi dispersa. Mas a cidade santa, vem do céu, tem sua origem no céu, foi escolhida, chamada, amada, separada, santificada e adornada por Deus para o Seu Filho. Deus é o seu arquiteto e construtor (Hb 11:10).

3. Essa noiva foi adornada para o seu esposo – v. 2

- O próprio noivo a purificou, a lavou, a adornou para que a noiva fosse apresentada a ele pura, santa, imaculada, sem ruga e sem defeito.
- A noiva foi amada, comprada, amparada, consolada, restaurada, glorificada.

V. POR QUE A NOIVA VAI MORAR NO NOVO CÉU E NA NOVA TERRA?
– v. 6-7

1. A igreja, a noiva vai estar no novo céu e na nova terra porque Deus já completou toda a obra da redenção – v. 6

- Feito está – Esta é a terceira vez que Cristo usa esta expressão: 1) Jo 19:30 – o preço da redenção foi pago; 2) Ap 16:17 – o flagelo final na segunda vinda de Cristo; 3) Ap 21:6 – quando Cristo houver de entregar a Deus Pai o Reino.

- Tudo está feito. Tudo provém de Deus. Não há aqui sinergismo. Não cooperamos com Deus para a nossa salvação. Ele fez tudo. Ele planejou. Ele executou. Ele aplicou a salvação. Deus é o começo e ele é o fim. De eternidade a eternidade ele está comprometido com a nossa salvação.

2. A igreja, a noiva, vai estar no novo céu e na nova terra por causa da graça de Deus – v. 6b

- Os sedentos bebem de graça da água da vida. Todos os que têm sede podem saciar. Todos os buscam encontram. Todos vêm a Cristo, ele os acolhe – não por seus méritos, não por suas obras, mas pela graça. É de graça!

3. A igreja, a noiva, vai estar no novo céu e na nova terra, porque permaneceu fiel – v. 7

- Todo crente deve lutar diariamente contra o pecado, o diabo e o mundo. O vencedor é o que crê, o que persevera, o que põe a mão no arado e não olha para trás.

VI. POR QUE O NOVO CÉU E A NOVA TERRA SERÃO LUGARES DE BEM-AVENTURANÇA ETERNA? – V. 2,3,7

1. Porque a vida no novo céu e a na nova terra será como uma festa de casamento que nunca termina – v. 2

- As bodas passavam por quatro fases: 1) Compromisso; 2) Preparação; 3) A vinda do noivo; 4) A festa. O céu é uma festa. Alegria, celebração, devoção. Exaltaremos para sempre o noivo. Deleitar-nos-emos em seu amor. Ele se alegrará em nós como o noivo se alegra da sua noiva. Esta festa nunca vai acabar!

2. Porque o novo céu e a nova terra serão profundamente envolvidos pela presença de Deus – v. 3

- O céu é céu porque Deus está presente. Depois que o véu do templo rasgou Deus não habita mais no templo, mas na igreja. O Espírito Santo enche não o templo, mas os crentes. Agora somos o santuário onde Deus habita. Agora somos uma reino de sacerdotes.

- Veremos Cristo face a face. Vê-lo-emos como ele é. Ele vai morar conosco. Não vai haver mais separação entre nós e Deus. A glória do Senhor vai brilhar sobre nós. O Cordeiro será a lâmpada da cidade santa.

3. Porque no novo céu e na nova terra teremos profunda comunhão com Deus – v. 3b

- Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus. Aqui caem as diversas não só do Israel étnico, como das denominações religiosas. Lá não seremos um povo separado, segregado, departamentalizado. Lá não seremos presbiterianos, batistas ou assembleianos. Seremos a igreja, a noiva, a cidade santa, a família de Deus, povos de Deus.

4. Porque no novo céu e na nova terra desfrutaremos plenamente da nossa filiação – v. 7

- A igreja é noiva do Cordeiro e filha do Pai. Tomaremos posse da nossa herança incorruptível. Desfrutaremos das riquezas insondáveis de Cristo. Seremos co-herdeiros com ele. Seremos filhos glorificados do Deus todo-poderoso e reinaremos com o Rei dos reis!

REFERÊNCIAS:

BEEKE, Joel R.; JONES, Mark. Teologia Puritana: Doutrina para a Vida. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BOICE, James Montgomery. Fundamentos da Fé Cristã – Um manual de Teologia ao Alcance de Todos. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011.

ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. Trad. Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla Teixeira Neto. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática: Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GEERHARDUS VOS, Johannes. Catecismo Maior de Westminster Comentado. 1ª Edição. Trad. Marcos Vasconcelos. São Paulo: Editora os Puritanos, 2007.

GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HODGE, Charles. Teologia Sistemática. Trad. Valter Martins. São Paulo: Hagnos, 2001.

LADD, George Eldon. Apocalipse: Introdução e Comentário. 1ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 1996.

LOPES, Hernandes Dias. APOCALIPSE: O Futuro Chegou. As coisas que em breve devem acontecer. São Paulo: Editora Hagnos, 2005.

SOUZA, Sócrates Oliveira de (Org.). Pacto e Comunhão: Documentos Batistas. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.